



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Nicolly Graziela Perez

Sesc *José Mendes*

CONTRAPROPOSTA DE UMA UNIDADE CULTURAL,
DE LAZER E TURÍSTICA-COMUNITÁRIA

FLORIANÓPOLIS, 2024

SESC JOSÉ MENDES:

Contraproposta de uma unidade cultural, de lazer e turística-comunitária

Discente

Nicolly Graziela Perez

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Tecnológico, do campus Trindade, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador

Luís Roberto Marques da Silveira

Florianópolis, 29 de agosto de 2024



Universidade Federal de Santa Catarina | UFSC

Centro Tecnológico | Departamento de Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

A DEUS, POR TODO O SEU SUPORTE EM TODOS OS MOMENTOS DA MINHA VIDA,
MAS ESPECIALMENTE PELO SEU AMOR MISERICORDIOSO E INFINITO.

A MINHA FAMÍLIA, ESPECIALMENTE AOS MEUS PAIS, QUE SENTIRAM MINHA FALTA
EM MUITOS MOMENTOS DURANTE ESTE LONGO CICLO.

AO MEU NAMORADO, POR SEU ALÍVIO E AMOR EM TODOS OS MOMENTOS.

AOS MEUS AMIGOS AMANDA, MICHELLE E GIO, POR TODAS AS ORAÇÕES.

AOS MEUS AMIGOS, POUCOS E CAROS, QUE TORNARAM ESSE MOMENTO
INFINITAMENTE MAIS LEVE E DIVERTIDO.

AOS MEUS MESTRES DE ARQUITETURA E URBANISMO, QUE DURANTE TODOS
ESSES ANOS ME ENSINARAM MAIS DO QUE EU PODERIA PEDIR.

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Perez, Nicoly Graziela
Sesc José Mendes : contraproposta de uma unidade
cultural, de lazer e turística-comunitária / Nicoly
Graziela Perez ; orientador, Luís Roberto Marques da
Silveira, 2024.
62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico,
Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. contraproposta. 3. Sesc.
4. José Mendes. 5. turismo comunitário. I. Silveira, Luís
Roberto Marques da. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.



RESUMO

Este trabalho propõe uma contraproposta arquitetônica para a construção de uma nova unidade do Sesc (Serviço Social do Comércio) no bairro José Mendes, em Florianópolis. O terreno foi adquirido pela instituição em 2013 e durante uma década tentaram viabilizar a construção de uma escola da sua rede de ensino no local. Sem sucesso, o Sesc desistiu da construção para aquela área e a autora se permitiu mudar igualmente a rota. As pesquisas dela demonstram que a comunidade local e o terreno possuem potencial e complementariedade para os projetos já desenvolvidos pelo Sesc. Deste modo, a contraproposta visa apresentar à comunidade local e à instituição uma possibilidade de unidade ainda não planejada. O projeto visa integrar os moradores através das promoções de cultura, lazer e socioeducação fomentados pela instituição e contribuir para a revitalização do bairro e o fortalecimento do turismo comunitário já existente. A implementação da proposta pode transformar um espaço subutilizado há uma década em um centro cultural que melhora a qualidade de vida local, promove o engajamento social e apoia iniciativas culturais existentes.

Palavras-chave: contraproposta; Sesc; José Mendes; revitalização urbana; turismo comunitário.

ABSTRACT

This work proposes an architectural counterproposal for the construction of a new Sesc (Social Service of Commerce) unit in the José Mendes neighborhood, in Florianópolis. The land was acquired by the institution in 2013, and for a decade, attempts were made to enable the construction of a school within their educational network on the site. Without success, Sesc abandoned the construction plan for that area, and the author allowed herself to similarly change course. Her research demonstrates that the local community and the land have potential and complementarity for the projects already developed by Sesc. Thus, the counterproposal aims to present to the local community and the institution a possibility for a unit that has not yet been planned. The project aims to integrate residents through the promotion of culture, leisure, and socio-education fostered by the institution, and to contribute to the revitalization of the neighborhood and the strengthening of the existing community tourism. The implementation of the proposal could transform an underutilized space for over a decade into a cultural center that enhances local quality of life, promotes social engagement, and supports existing cultural initiatives.

Keywords: counterproposal; Sesc; José Mendes; urban revitalization; community tourism.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	PÁG.9
MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	10
OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	11
O SESC	PÁG.12
HISTÓRICO E PROGRAMAS.....	12
ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO.....	14
PANORAMA REGIONAL.....	15
O BAIRRO JOSÉ MENDES	PÁG.16
LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO.....	17
ANÁLISE AMBIENTAL.....	18
ANÁLISES URBANAS.....	20
PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA - IPUE.....	22
IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA PARA O BAIRRO.....	24
CONTRAPROPOSTA ARQUITETÔNICA	PÁG.26
O TERRENO.....	26
DIRETRIZES DE PROJETO.....	28
ADAPTAÇÕES DO PROJETO URBANÍSTICO EXISTENTE.....	29
ESQUEMA DE DEMOLIÇÕES.....	29
ESQUEMA DOS REMANESCENTES.....	29
PROPOSTAS DO PROJETO URBANÍSTICO.....	30
SETORIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.....	32
BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE A CONTRAPROPOSTA.....	34
DIAGRAMA EXPLODIDO.....	35
PLANTAS BAIXAS.....	36
CORTE PERSPECTIVADO.....	46
FACHADA LATERAL E FRONTAL.....	48
CORTES AA E BB.....	50
FOTOS DO EXISTENTE.....	52
IMAGENS DA CONTRAPROPOSTA.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PÁG.62

INTRODUÇÃO

Um aviso importante: este trabalho não começou com a mesma proposta com a qual ele terminará. Inicialmente focado em realizar um projeto de uma escola da Rede Sesc/SC, o documento atual lhe levará por águas tranquilas de uma comunidade local e suas belas vistas. Aprecie a vista do desenho desta bela ilha porque, em breve, iremos navegar juntos até ela!

Para contextualizá-lo melhor, em 2013 o Sesc adquiriu uma propriedade no bairro José Mendes e pretendeu, ao longo de uma década, efetivar a construção de uma escola sua ali, com enfoque na educação ambiental devido ao grande potencial do lote para isso. Por infortúnio ou não do destino, o projeto foi abandonado e a cogitação de uma construção não complementar às características do bairro e do terreno fizeram com que a autora, que vos fala, se propusesse a mostrar, ao menos para você, querido leitor, uma outra possibilidade construtiva para a área.

Portanto, através de muita pesquisa bibliográfica, visitas no local, conversas e serviços paralelos, nas próximas páginas você também estará apto a embarcar nesta aventura comigo. Espero que a leitura não lhe seja cansativa e que os desenhos coloridos lhe ajudem a chegar nas folhas de projeto com um sorriso no rosto (sim, um desses que você deu agora mesmo). Que as pessoas que eu conheci durante o meu trabalho também possam passar, através deste meu fruto, um pouco da alegria que senti ao concluir esta etapa. Obrigada pela leitura desde já!



MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A principal motivação da autora para realizar este trabalho é seu contato e agradecimento pelos serviços do Sesc prestados à sociedade e refletidos em sua vida desde a infância. Manézinha da ilha, a autora nasceu em um bairro periférico do Centro, onde a unidade do Sesc Prainha esteve presente em seu cotidiano, oferecendo um local acolhedor, seguro e com serviços a valores sociais que possibilitaram seu desenvolvimento e o de sua família. Atualmente, a autora percebe que os ambientes (ou a falta deles) afetam diretamente as dinâmicas sociais. Por isso, a vontade de ajudar mais pessoas na mesma situação a motivou a projetar simbolicamente uma unidade do Sesc no bairro José Mendes, em um terreno adquirido pela própria instituição.

O bairro é pequeno e montanhoso, com três praias, nenhuma delas balneável. Segundo relatos dos moradores, suas atividades comunitárias já foram intensas e animadas, com direito às olimpíadas do bairro. Atualmente, apesar de alguns moradores desenvolverem pequenos projetos culturais de forma independente, o bairro não tem mais o mesmo espírito social, e o aparente esquecimento público-privado dificulta seu desenvolvimento saudável. Assim, a construção de uma nova unidade do Sesc pode auxiliar nesse desenvolvimento e reavivar o espírito social comunitário. O objetivo do projeto é desenvolver um plano de arquitetura e urbanismo que compatibilize as demandas locais com os serviços ofertados pela instituição, transformando o espaço subutilizado em um pequeno centro cultural que melhore a vida de muitas famílias e devolva a elas a força para continuarem se desenvolvendo através do trabalho comunitário.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é elaborar uma contraproposta arquitetônica de uma unidade cultural, de lazer e turística-comunitária do Sesc no bairro José Mendes para complementar os trabalhos já desenvolvidos pelos moradores e revitalizar o bairro. Busca-se convencer a instituição a migrar de projeto para um programa mais condizente com o zoneamento e a realidade locais. Para isto, pretende-se:

- Pesquisar sobre o bairro e suas demandas;
- Pesquisar sobre os trabalhos comunitários dos moradores;
- Pesquisar sobre os serviços ofertados pelo Sesc;
- Realizar o passeio turístico comunitário no bairro;
- Elaborar um programa complementar resultante da pesquisa;
- Elaborar um projeto arquitetônico e urbanístico para o local;
- Propor atividades de cultura, lazer e turismo comunitário;
- Estimular a integração e a convivência comunitárias.

Para que esses objetivos fossem alcançados, foram realizadas pesquisas bibliográficas (digital e física) sobre o bairro, a comunidade e a instituição, através de uma abordagem qualitativa, levantamento de campo com participação no circuito turístico comunitário local, entrevistas informais com moradores locais e servidores da instituição e modelagem digital do projeto.

O SESC

Com base nesses objetivos e metodologia, é essencial compreender o papel do Sesc no estado de Santa Catarina. Sendo uma entidade privada sem fins lucrativos e integrada ao Sistema Fecomércio, o Sesc recebe ajuda do governo através dos repasses do recolhimento tributário sobre a folha de pagamento mensal dos funcionários do comércio. Desde sua criação, destaca-se por seu caráter social, como poderá ser conferido nas próximas páginas.





1939 2º GUERRA MUNDIAL

Em guerra de proporções histórica inéditas, o Brasil trilha inicialmente um caminho de neutralidade, que é perturbado por ataques a navios mercantes nacionais. A situação gerou comoção nacional e grandes manifestações populares a favor dos aliados, que culminou no envio de soldados aos campos de batalha europeus ao final do conflito.

1943 DEBATES COLETIVOS NACIONAIS

A nação se preocupava com as circunstâncias históricas e com o destino de nosso país. O centro dos debates era a previsão de desequilíbrio econômico em um país parcialmente industrializado, afetado política, histórica, social e economicamente, no qual almejavam proteção coletiva eficaz para os indivíduos e crescente industrialização do país.

1945 CRIAÇÃO DA CNC

Sob Decreto nº. 20.068, de 30 de novembro de 1945, o presidente da república reconhece a Confederação Nacional do Comércio (CNC) como “entidade sindical de grau superior coordenadora dos interesses econômicos do comércio em todo o território nacional”.



1ª Conferência das Classes Produtoras, realizada em Teresópolis (RJ), em 1945. [p.39]

1946 CRIAÇÃO DO Sesc

Através do Decreto-Lei nº. 9.853, de 13 de setembro de 1946, o Governo atribui à CNC o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio (Sesc), **aspirando ao bem estar social, aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade e melhoria do padrão de vida dos comerciários e de suas famílias, por meio da assistência em relação à saúde, educação e cultura.**

1950-1960 INVESTIMENTO EDUCACIONAL

Novas unidades do Sesc são instaladas nas cidades de Itajaí, Lages e Blumenau. A educação continua sendo o foco da instituição. Há a abertura inicial do Sesc para os não comerciários, abraçando o **compromisso de melhorar a qualidade de vida das comunidades em que se faz presente.** Após 1955 houve um processo de fortalecimento da indústria em Santa Catarina que facilitou a integração das economias regionais ao mercado nacional.

1953 1ª UNIDADE DO SESC/SC FLORIANÓPOLIS

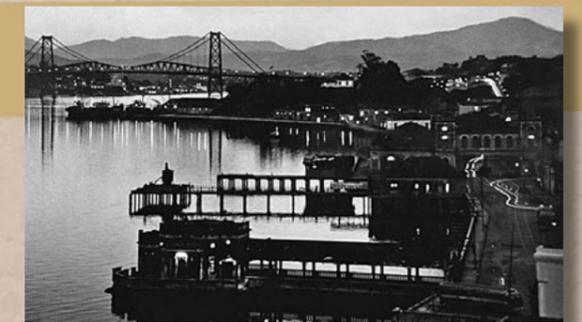
Aumento das atividades educativas e programas de recreação infantil aos filhos dos comerciários, auxiliando na **diminuição do analfabetismo** - uma preocupação nacional.



Jardim de Infância Murilo Braga, 1953. [p. 45]

1948 1ª UNIDADE DO SESC/SC FLORIANÓPOLIS

Conforme sua diretriz nacional, a primeira unidade do Sesc/SC, em Florianópolis, se restringiu à área médico-odontológica, pois o acesso à saúde era uma das grandes **necessidades da população na época.**



Centro de Florianópolis, 1946. [p. 40]

1960-1970 INVESTIMENTO DE FOMENTO AO LAZER

Construção do ginásio esportivo no centro de atividade de Florianópolis - que também recebe novas unidades no Estreito e na Praia de Cacupé. Em Blumenau é construído o Centro Campestre. Início do **Turismo Social** do Sesc.



Centro de Veraneio de Cacupé, 1969. [p.62]

1970-1980 INVESTIMENTO NA INTEGRAÇÃO

Novas unidades do Sesc são instaladas nas cidades de Criciúma, Brusque e Chapecó. Nesse período o Brasil vivia o regime militar, que lançou o projeto de erradicar o analfabetismo em 10 anos. Incentivos amplos do Sesc no combate ao analfabetismo, nas atividades com idosos, nos serviços odontológicos, na inserção das mulheres no mercado de trabalho e na nutrição nas ações educacionais da instituição.

1980-1990 INVESTIMENTO CULTURAL

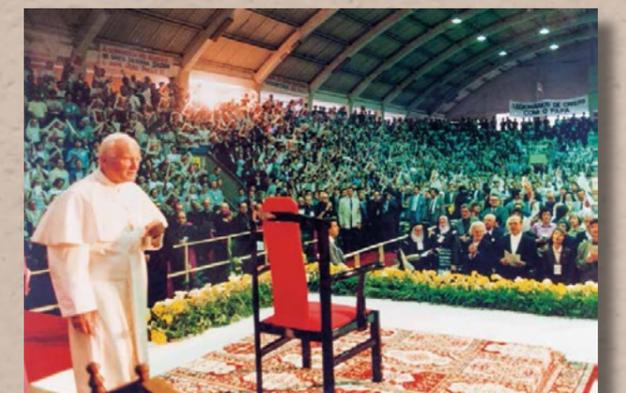
O Sesc se transforma em grande referência cultural e expressão popular devido aos incentivos de apoio às atividades culturais, aos talentos iniciantes e às produções regionais com ênfase no teatro, cinema, artes plásticas, música e literatura. Nesta década, há a ênfase da educação como pressuposto para a **transformação social.** Adoção da biblioteca volante e criação do Arte Sesc, Sesc Ciência, PHE e Brincando nas Férias.

VISITA DO PAPA JOÃO PAULO II

Em sua segunda visita ao Brasil, Papa (e Santo*) João Paulo II desembarcou em Florianópolis para beatificar Madre Paulina e celebrou uma missa no ginásio de esportes do Sesc Prainha, em 1991.

1990-2000 INVESTIMENTO NA AMPLIAÇÃO

Novas unidades do SESC são instaladas em Laguna, Joinville, Xanxerê, Rio do Sul, Concórdia e Jaraguá do Sul. São realizadas diversas reformas e novas instalações de Centros de Atividades em grandes quantidades, processo de **interiorização para regiões mais carentes,** aumento do serviço através da otimização da capacidade de atendimento e do estabelecimento de convênios.



Papa João Paulo II dentro do ginásio do Sesc Prainha, 1991. [p.91]

2000-2010 CONSOLIDAÇÃO DA ATUAÇÃO



Unidades Móveis do Sesc. Fonte: Sesc/AM (G1, 2022)

Período de desenvolvimento social e de manutenção da estabilidade econômica. Busca da disseminação de conteúdos, melhoria das infraestruturas, interiorização das unidades. Surgem os programas Mesa Brasil, Sesc Ler, Isoo Empreendedor e os auto volantes OdontoSesc e BiblioSesc.

2010-2020 AÇÕES PIONEIRAS

Ações pioneiras do Sesc em relação à **democratização do acesso à cultura, informação, lazer, educação e saúde preventiva** através da construção do Sesc Comunidade, quadras comunitárias, unidades de atendimento móveis para saúde da mulher (SESC Saúde Mulher) e atuação na área do patrimônio histórico e cultural (Museu de Florianópolis) e do turismo ecológico.

2020-2023 DESAFIOS, ESPERANÇA E SUPERAÇÃO

Durante o período da pandemia do Covid-19, o Sesc também sofreu os impactos globais causados pela doença. Em seguida, com o avanço do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 09/2023, precisou marchar no Dia S, contra o desvio de 5% dos recursos financeiros do Sistema S que seriam destinados à Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur). A instituição segue atuante.

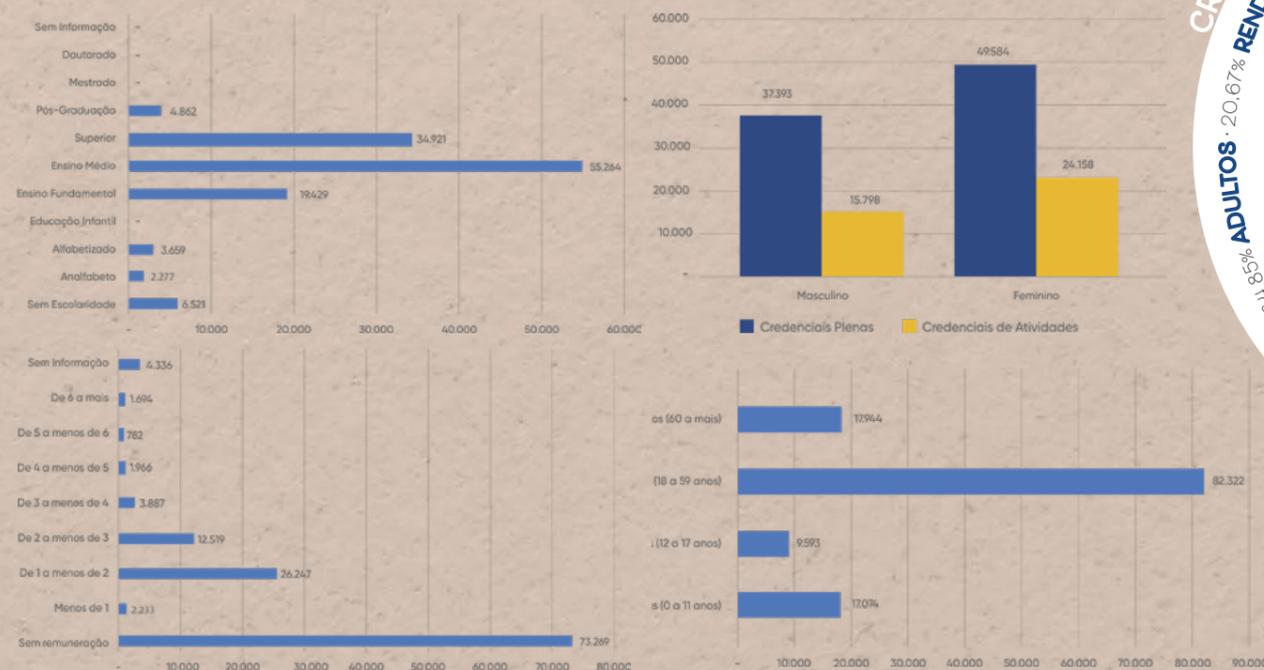
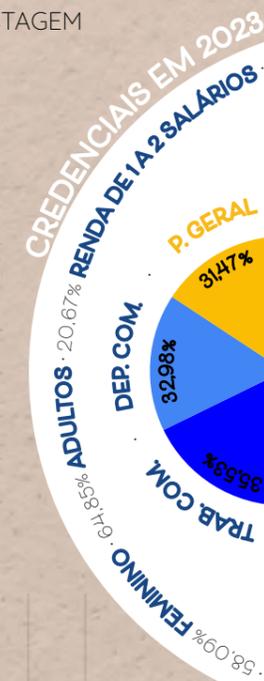
PANORAMA REGIONAL - SC

SESC/SC EM 2023

Fonte: Balanço Social do Sesc/SC, 2023.

- | | | |
|----------------------------------|--|---|
| 32 UNIDADES OPERACIONAIS | 39 CAMPOS, QUADRAS E GINÁSIOS | 09 BRINQUEDOTECAS E SALAS DE JOGOS |
| 34 ACADEMIAS | 09 UNIDADES SESC COMUNIDADE | 08 PISCINAS |
| 28 BIBLIOTECAS | 06 UNIDADES MÓVEIS | 03 PÁTIOS DE COMPOSTAGEM |
| 23 ESCOLAS | 05 SEDES DO SESC MESA BRASIL | 01 MUSEU |
| 16 RESTAURANTES | 03 HOTÉIS | 01 CENTRO CULTURAL |
| 16 CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS | 07 TEATROS + 05 GALERIAS DE ARTE | 07 ESPAÇO DE LAZER |

35 CIDADES



Acolhimento - Cuidamos para vivenciar e oferecer um ambiente humanizado e acolhedor, estabelecendo relações que colaborem tanto para o sentimento de pertencimento quanto para a satisfação dos clientes e dos demais públicos de interesse.

Excelência - Temos o compromisso com a melhoria contínua e com a eficiência e a eficácia do nosso fazer para fortalecer a referência do Sesc como instituição promotora de experiências excelentes para todos os públicos e em todas as regiões do país.

Integridade - Atuamos de forma ética, em conformidade com as normas e legislações pertinentes, assegurando a devida utilização dos recursos, a confiabilidade e a visibilidade das comunicações, zelando pela transparência, confiança e fortalecimento das relações institucionais.

Sustentabilidade - Incorporamos práticas de sustentabilidade de forma transversal e integrada, cooperando para agendas interinstitucionais e contribuindo para objetivos comuns a toda a sociedade.

Diversidade - Promovemos a diversidade sociocultural, valorizando as práticas sociais, combatendo qualquer forma de discriminação e viabilizando o amplo acesso e a permanência dos diversos públicos em ambientes, programações, serviços e experiências inclusivas.

Inovação - Buscamos novas e melhores maneiras de realizar as atividades, conectando ideias e iniciativas com tendências, tecnologias e técnicas que propiciem o aperfeiçoamento e/ou mudanças estruturais no fazer institucional, bem como no atendimento das demandas sociais.

SESC NA ILHA DE FLORIANÓPOLIS

Presente desde 1948 em Florianópolis, o Sesc atualmente se concentra principalmente no Centro e oferta serviços em todas as áreas da instituição: Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. A única unidade sem definição é a do bairro José Mendes, que inicialmente previa a implantação da Escola Sesc, mas por decisão da Direção Regional em 2024, será alterado para uma possível reforma para a implantação do Centro de Distribuição da instituição (atualmente na Palhoça).

- | | | |
|------------------------|---|---------|
| DEP. REGIONAL | 1 | 1948 |
| SESC PRAINHA | 1 | 1953 |
| HOTEL SESC CACUPÉ | 3 | 1969 |
| SESC JOSÉ MENDES | 2 | 2013 |
| SESC INGLESES | 4 | 2018 |
| SESC CENTRO | 1 | 2019-20 |
| MUSEU DE FLORIANÓPOLIS | 1 | 2021 |

LEGENDA

- Em funcionamento ●
- Desativado ○
- Sem funcionamento ●



Visão

"Aumentar o reconhecimento do Sesc como instituição promotora do bem-estar social e da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo".

Missão

"Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática".

Pontos fortes (potencialização)

- 1 Reconhecimento da marca Sesc
- 2 Serviços/programação diversificados
- 3 Equipe comprometida com a missão da empresa
- 4 Preços acessíveis
- 5 Ação modelar nas áreas de atuação

Pontos fracos (controlar ou corrigir)

- 1 Falta de investimento em Programas de Sustentabilidade
- 2 Falta de investimento em Pesquisa e Inovação
- 3 Falta de investimento em Política de Desenvolvimento de Pessoas

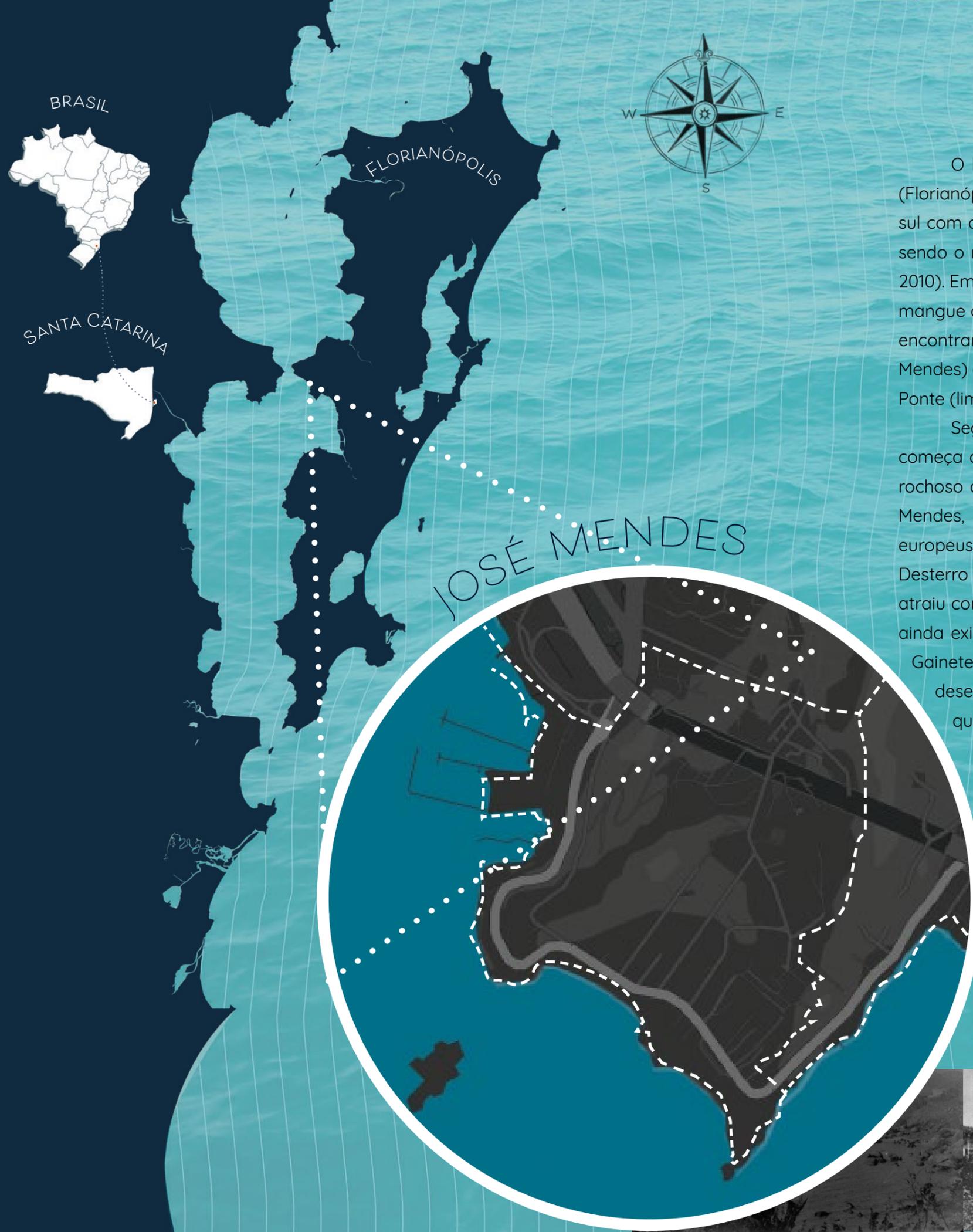
Oportunidades (aproveitá-las para desenvolver a empresa)

- 1 Demanda reprimida de comerciantes
- 2 Disponibilidade de tecnologias digitais
- 3 Demanda por serviços inovadores

Ameaças (minimizá-las)

- 1 Organizações que oferecem serviços similares aos do Sesc
- 2 Redução da receita compulsória
- 3 Não ter procura por serviços on-line

SWOT



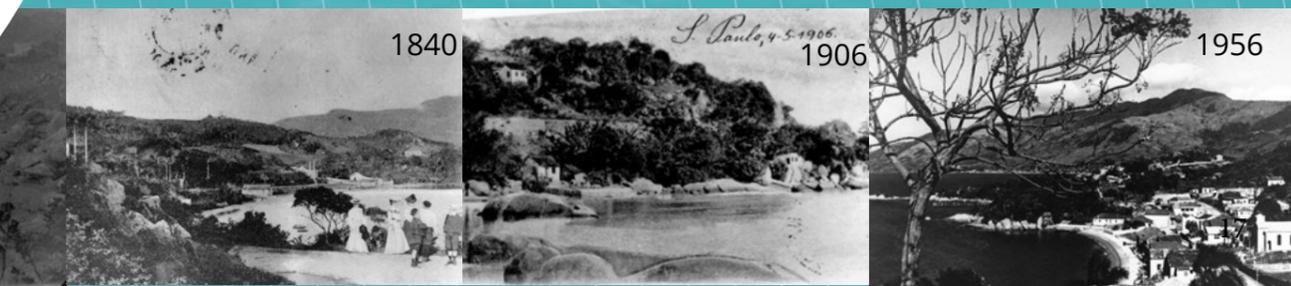
© BAIRRO JOSÉ MENDES LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO

O bairro José Mendes localiza-se na região central da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis), na porção centro-oeste, fazendo fronteira ao norte com o Centro e ao sul com o Saco dos Limões. Faz parte do distrito administrativo sede de Florianópolis, sendo o menor bairro em extensão territorial da cidade, com 3.385 moradores (IBGE, 2010). Embora pequeno, o bairro abriga a única faixa de orla entre a Ponta do Coral e o mangue do aeroporto Hercílio Luz que não recebeu aterro (ND MAIS, 2015). Nesta faixa encontram-se as praias do Curtume, Germano (entre a praia do Curtume e a do José Mendes) e José Mendes. Há também uma pequena faixa de areia no Parque do Bico da Ponte (limite com o Saco dos Limões) e a Ilha das Vinhas.

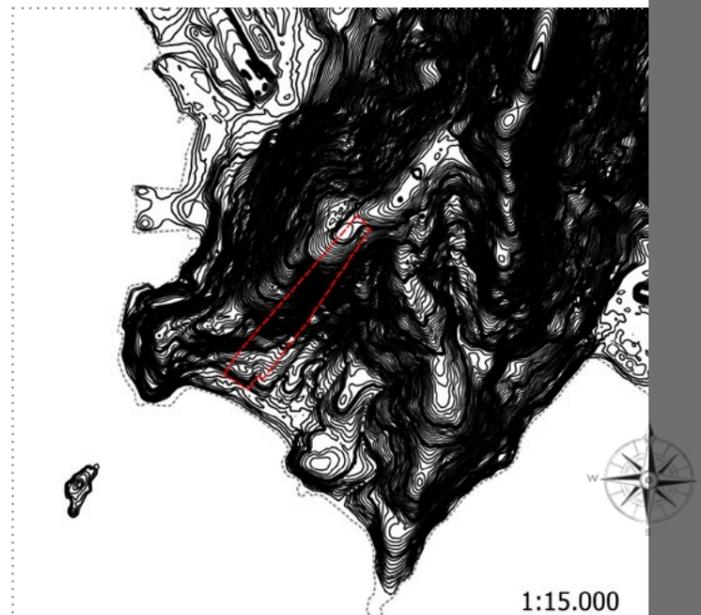
Segundo a cartilha “Conhecendo o bairro José Mendes”, a história do bairro começa com a presença indígena pré-colonial, comprovada pelo sambaqui no pontal rochoso do “Bico da Ponte”/“Ponta dos Limões” e pela oficina lítica na praia do José Mendes, às margens do riacho que deságua ao sul da praia. Com a chegada dos europeus, especialmente José Mendes dos Reis em 1737 na Vila Nossa Senhora do Desterro (hoje Florianópolis), o território do bairro, herdado como dote de casamento, atraiu comerciantes locais que construíram belas chácaras para lazer. Até o século XX, ainda existiam três dessas chácaras no bairro, incluindo a chácara de João de Deus Gainete (um dia situada no terreno deste trabalho). Entre 1748 e 1756, os açorianos desembarcaram em grande número na ilha, iniciando a descendência e os costumes que marcaram o litoral catarinense.

O livro comenta com tristeza o desaparecimento de muitas tradições devido ao crescimento do bairro, destacando principalmente a do Boi-de-Mamão. Uma das brincadeiras típicas mais conhecidas da ilha, essa manifestação folclórica resgata tradições e preserva raízes, proporcionando encontros coletivos alegres para todas as idades. O autor também registra histórias pitorescas locais, problemas do bairro e sugere um pequeno trajeto turístico para conhecer a diversidade da paisagem. Antes de apresentá-las, é necessário aprofundar-se nas análises urbanas do bairro para compreender melhor o território e suas dinâmicas.

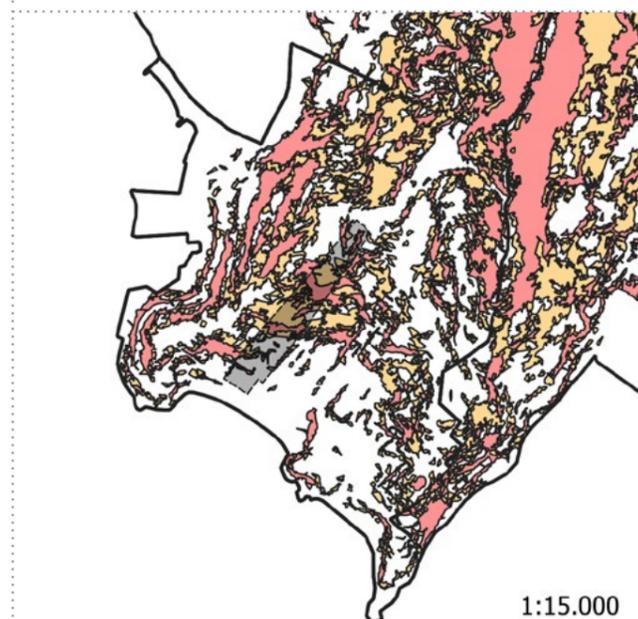
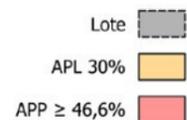
Fonte: Biblioteca IPUF, 2024.



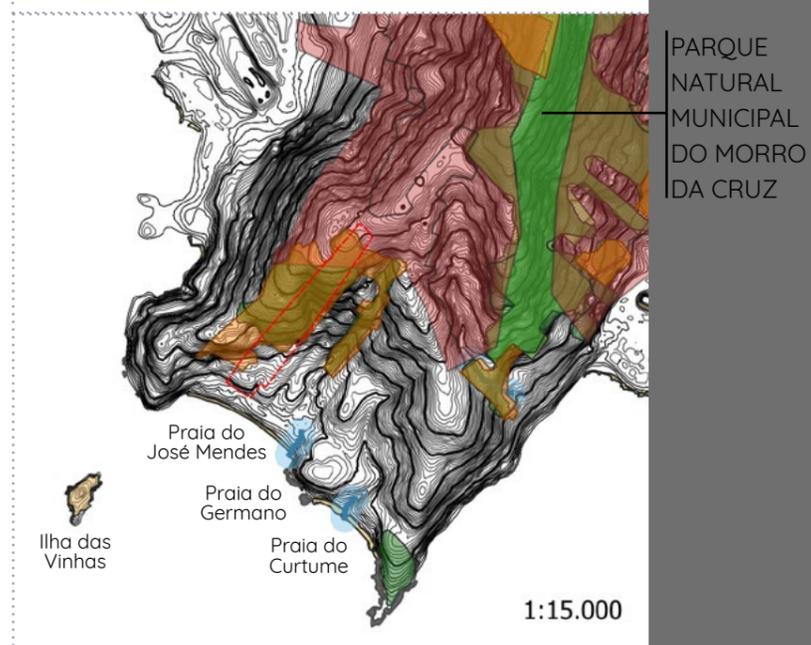
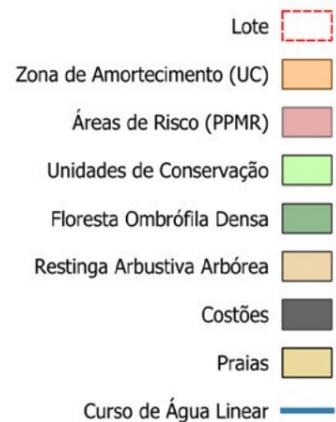
CURVAS DE NÍVEL



DECLIVIDADE



ASPECTOS AMBIENTAIS



ANÁLISE AMBIENTAL

Situado na área central de Florianópolis, o bairro José Mendes se encontra no declive sudoeste do Maciço do Morro da Cruz (conhecido como Morro do Antão). Segundo o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Morro da Cruz (PMF, 2012), ele se destaca como patrimônio natural por ser uma importante área verde, fundamental para o equilíbrio ambiental, devido à sua beleza cênica e potencial como área de lazer, estudos e educação ambiental.

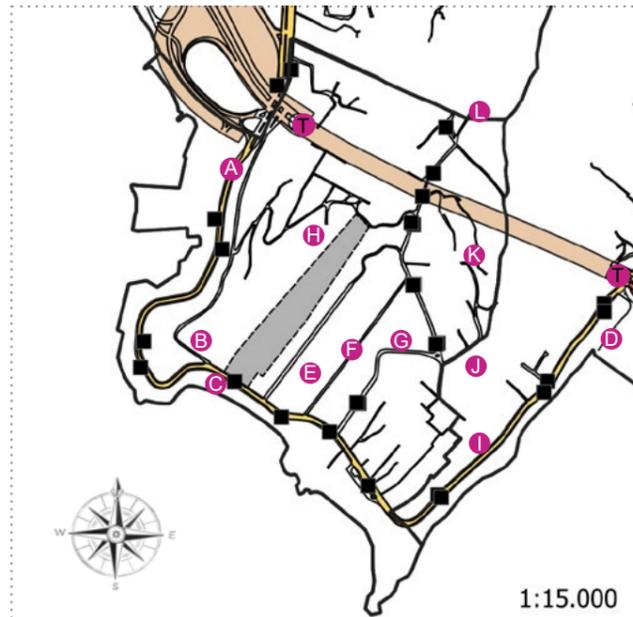
A área possui formação geológica em rocha granito (a mais comum da Ilha), mas sua estrutura é conhecida também como “complexo cristalino”, apresentando diversas formações rochosas e variando os níveis de risco ambiental (de acordo com as características da rocha). O solo é predominantemente argiloso, pouco fértil, recente e associado a uma variedade de rochas. As declividades acentuadas (acima de 30%) do maciço o tornam impróprio para a ocupação humana, apesar do alto índice de ocupação nas proximidades das unidades de conservação. A ocupação, desmatamento e terraplanagem do solo para construções podem gerar problemas de instabilidade, oferecendo riscos para a comunidade (nas vertentes e nas áreas mais abaixo do declive).

O relevo da região, associado à mata existente, influencia diretamente o clima da cidade. No diagnóstico socioambiental, o estudo delimitou as bacias hidrográficas presentes no maciço e na área do bairro podem ser identificadas as Bacias do José Mendes e da Prainha e a sub-bacia suspensa do Morro da Queimada. Constatou-se a presença de aquíferos fissurados e freáticos, com a maioria dos córregos sendo efêmeros, densamente ocupados e canalizados, tornando-os completamente alterados quanto à sua forma natural e impróprios para atividades recreativas. No bairro, duas saídas desses córregos desembocam nas praias do José Mendes e do Cortume, que são conectadas pela pequena praia do Germano.

Por último, o documento sinaliza uma considerável área de Zona de Preservação no bairro, atingindo uma parcela significativa do lote deste trabalho. Essas zonas se constituem no entorno de uma Unidade de Conservação, com o intuito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade. A presença da Zona de Interesse de Proteção (ZIP) no lote corrobora essa abordagem, no entanto a implantação escalonada da antiga fábrica da Coca-Cola no lote já possui seu próprio sistema de contenção com muros em pedras locais, facilitando o sistema de contenção.

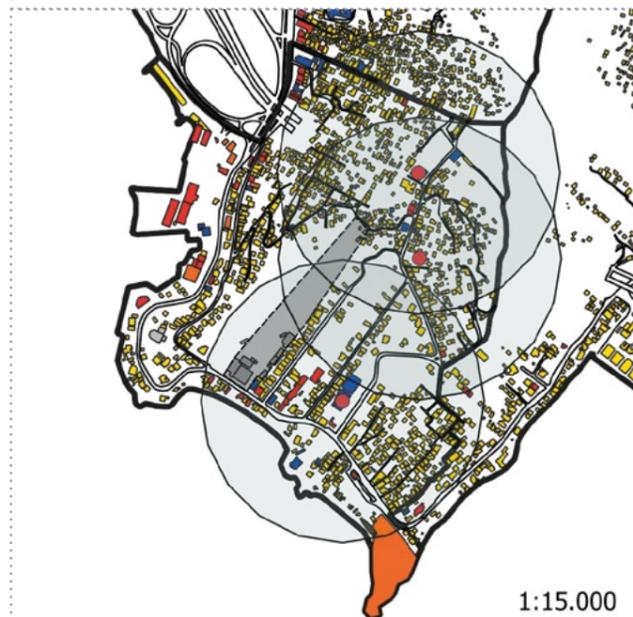
SISTEMA VIÁRIO

- Lote
- Arterial Insular
- Coletora Insular
- Transito Rápido
- Vias Locais
- Ciclofaixa
- Ponto de Ônibus
- Túnel Antonieta de Barros



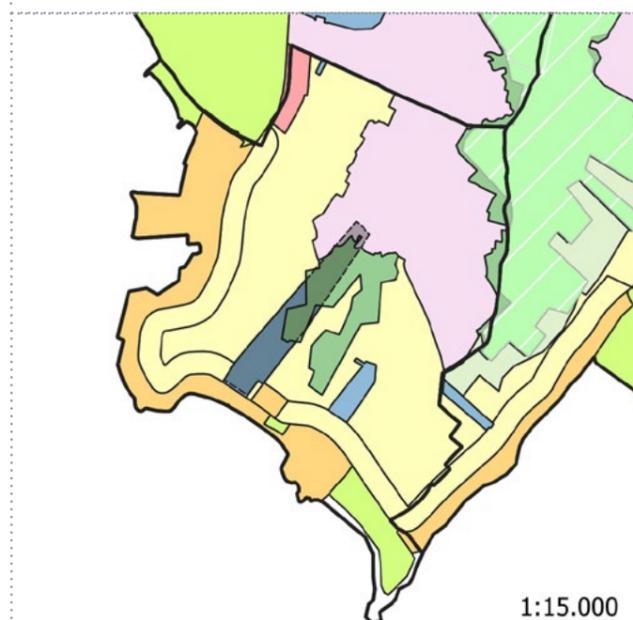
USO DO SOLO

- Lote
- Institucional
- Sem uso
- Turismo/Lazer
- Comercial/Serviços
- Residencial
- Área de Influência - Ed. Infantil



ZONEAMENTO

- Lote
- ZIP | Zona de Interesse para Proteção
- ZEIS | Zonas Especiais de Interesse Social
- ACI | Área Comunitária Institucional
- APL-E | Área de Preservação de Uso Limitado - Encosta
- AMC | Área Mista Central
- ARM | Área Residencial Mista
- ARP | Área Residencial Predominante
- AVL | Área Verde de Lazer
- AUC | Áreas de Unidade de Conservação



ANÁLISE URBANA

O bairro José Mendes era, antes da construção do túnel Antonieta de Barros em 2002, a única ligação entre o Centro e o sul da ilha e, devido a isso, possui-a uma grande importância comercial. Após a inauguração da obra, o bairro perdeu, para além do fluxo de veículos, sua visibilidade e interesse comercial, passando a ser uma área principalmente residencial.

Os moradores costumam acessar o bairro através das vias:

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Rua Silva Jardim | Rua São Judas Tadeu | Serv. Manoel Laurindo |
| Rua Prof. Maria Julia Franco | Serv. João Honorato Soares | Rua Oadi Marcelino |
| Rua José Maria da Luz | Rua Prof. Anibal Nunes Pires | Serv. Manoel Sibirino Coelho |
| Rua Jerônimo José Dias | Serv. Luiz Zilli | Rua Treze de Maio |

Devido a grande declividade do bairro e a sua forma de ocupação desordenada, grande parte das vias impossibilitam a passagem de veículos. Enquanto o acesso das vias principais de A-D possibilitam um trajeto tranquilo para os moradores da parte mais baixa do bairro, os moradores das partes mais altas enfrentam dificuldades para sua locomoção. A única linha de ônibus que transita na região pelas vias A/B-C-G-L é a 765-Morro da Queimada. As únicas vias que possibilitam passeios de bicicleta são as principais de A-D, através de ciclofaixas nas duas bordas da caixa que se conectam com as dos bairros vizinhos. As calçadas por todo o bairro são existentes, porém precárias, descontínuas ou interrompidas por elementos verticais inconvenientes no percurso, especialmente nas vias dos morros.

Apesar das belíssimas paisagens da Baía Sul, não há trajetos no bairro que favoreçam um percurso lúdico. No plano diretor municipal de 1997 havia uma faixa costeira de Área Turística Residencial (ATR) que foi substituída pela Área Residencial Mista (ARM) - ilustrada no mapa à esquerda. Somado a isso, as poucas opções de lazer e convívio coletivos no bairro desfavorecem o desenvolvimento comunitário, que prejudica também os poucos comércios locais. Apesar da presença de três praias e uma pequena ilha que poderiam possibilitar áreas de encontro, a classificação de "imprópria para banho" e a insegurança afastou uma parcela das atividades coletivas nas áreas abertas da região. Os moradores das partes mais alta da região também precisam lidar com o surgimento e desenvolvimento de assentamentos urbanos informais e a área de Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) consegue destacar a diversidade social e de conflitos de interesses entre os moradores. No passeio realizado com a E.E.B. Jurema Cavalazzi, foram identificadas sete divisões internas (porém subjetivas geograficamente): José Mendes, Prainha, Morro do Mocotó, Morro do Bode, Buraca, Jagatar e Mesão. Na tentativa de requalificar o bairro, a prefeitura já havia lançado um projeto urbanístico para o bairro, porém ainda não foi implementado. Nas próximas páginas será analisada uma parte desta proposta.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA - IPUF

De autoria do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), o projeto “Bairro José Mendes: revitalização da orla - eixo viário principal” tinha como objetivos os seguintes tópicos:

- Priorizar a circulação de pedestres e ciclistas, com a necessária adequação do sistema de circulação de veículos automotores;
- Realizar a tão aguardada conexão cicloviária entre a avenida beira-mar norte e a via expressa sul e o bairro saco dos limões, com a implantação de ciclovias ou passeios compartilhados;
- Criar e qualificar espaços de estar, lazer e contemplação ao longo da nova configuração viária;
- Preservar e valorizar o patrimônio histórico e cultural do bairro;
- Evidenciar e implementar o caráter panorâmico das vias ao longo da orla, adequando a altura de muros e edificações e implantando rede de fiação subterrânea;
- Garantir e qualificar a acessibilidade física pública à borda d’água;
- Estimular a atividade gastronômica e o transporte marítimo de lazer ao longo da orla.

A apresentação do projeto em 2015, no terreno da antiga fábrica da Coca-Cola no bairro durante a mostra da Casa Cor, suscitou diversas discussões sobre as possíveis mudanças. A mais criticada havia sido a respeito da proposição do binário entre as ruas Silva Jardim e Maria Júlia Franco. Ainda que hoje o bairro já tenha recebido também a ligação cicloviária desejada, as mudanças no plano diretor e o baixo desenvolvimento local, este trabalho acredita que as alterações levantadas em 2015 ainda sejam pertinentes.

BAIRRO JOSÉ MENDES REVITALIZAÇÃO DA ORLA – EIXO VIÁRIO PRINCIPAL



Cesar Souza Junior
Prefeito



Acácio Garibaldi S. Thiago Filho
Superintendente

Carlos Eduardo Medeiros
Diretor de Planejamento

Projeto Urbanístico
e Projeto Gráfico:

Marco Avila Ramos
arquiteto e urbanista
CAU: A10705-0

Equipe Técnica:

David Sadowski
Jeanine Mara Tavares
Sabrina Farago
Vera Lúcia Gonçalves da Silva
arquitetos e urbanistas

Larissa Miranda Heinisch
Mariana Colin Stelzner
acadêmicas de arquitetura e urbanismo

Apoio:

André de Oliveira
José Jorge da Rosa Filho
Nivaldo Alcino de Oliveira

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

Rafael Hahne
Secretário

SECRETARIA MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA

Vinicius Cofferrri
Secretário

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E GESTÃO DO TRÂNSITO

Raffael de Bona Dutra
Secretário

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL

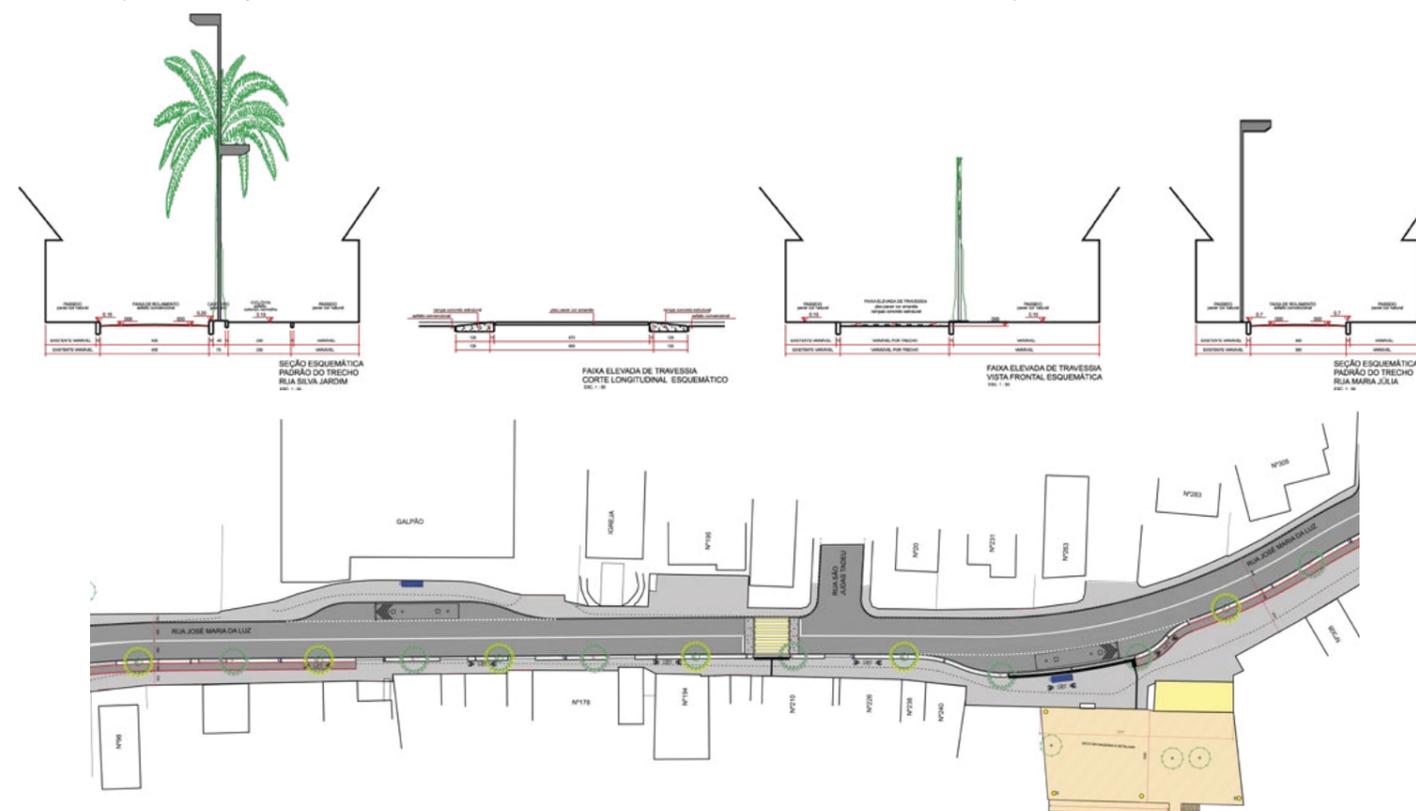
Domingos Savil Zancanaro
Secretário

Os conceitos norteadores deste projeto foram em grande parte debatidos e produzidos durante o evento público denominado “II Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis – 2007 – Floripa de Frente Pro Mar – Resgate da Orla”, pelo grupo de trabalho voluntário ao qual foi designado como área de intervenção o Segmento 2 – Bairro José Mendes.



Dentre as partes mais relevantes, este trabalho abarcará em seu projeto, com algumas modificações de posição ou proporções, as seguintes alterações propostas:

1. Proposição do binário entre as ruas Silva Jardim e Maria Júlia Franco;
2. Alteração dos postes elétricos aparentes por fiação subterrânea (devido à poluição visual e interrupções nas calçadas);
3. Construção de um deck em madeira na entrada da Praia do José Mendes (com alterações sugestivas de projeto, incorporadas ao programa deste trabalho);
4. Uniformização das calçadas ao longo da via principal (para facilitar e favorecer os passeios e o bem-estar durante os deslocamentos);
5. Criação de faixas elevadas ao longo da via (para promover mais segurança no tráfego);
6. Plantio de árvores na calçada mais próxima à orla (para promover sombreamento e conforto térmico durante os passeios na comunidade - com sugestão de que todas as espécies sejam frutíferas, auxiliando no desenvolvimento alimentar).





DESCOBERTAS DO BAIRRO E IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA



Sra. Osmarina

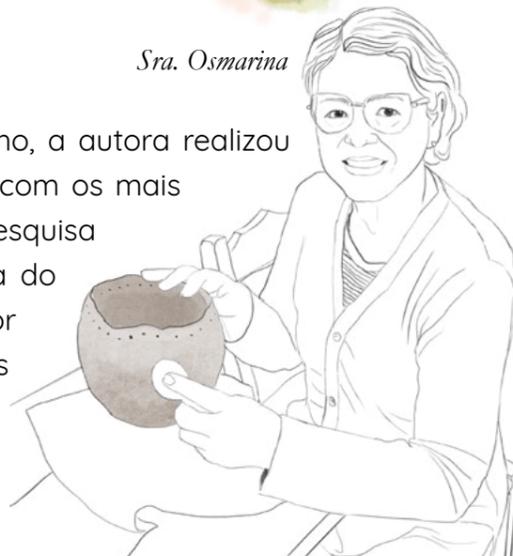
Durante o desenvolvimento do trabalho, a autora realizou diversas visitas ao bairro e pôde conversar com os mais diversos moradores de lá. O objetivo da pesquisa era inicialmente conhecer mais da história do bairro para poder compreender melhor as reais necessidades e anseios dos seus habitantes.

O primeiro contato realizado foi o com o prof. Eduardo (geógrafo, morador e professor da E.E.B. Jurema Cavalazzi). Ele possui um grande amor e cuidado pelo bairro, desde a época que elaborou a cartilha “Conhecendo o bairro José Mendes”, com alguns colegas da graduação. Há alguns anos ele vêm desenvolvendo um projeto de turismo comunitário ali no bairro. Ele e sua esposa são ceramistas, assim como a sra. Osmarina, outra moradora antiga (e muito ativa) do bairro.

Com o auxílio de alguns outros colegas, estrearam alguns episódios do programa

“Fala Zé Mendes” - autoria do sr. Sandro (também morador antigo do bairro e um excelente narrador e fotógrafo).

A percepção sincera e dolorida de que os costumes e tradições estão perdendo seu valor, levou os dois amigos a investirem juntos em novas aventuras, mar a dentro, para preservar o que ainda resta de suas amadas culturas.



Prof. Eduardo



Sr. Felipe

A primeira aventura, em equipe, foi a visita com os rapazes no terreno da antiga fábrica da Coca-Cola (propriedade do Sesc/SC). A autora já havia realizado visitas no local, mas durante a pesquisa percebeu-se que, apesar do nome do terreno ser muito conhecido no bairro, poucas pessoas realmente conheciam a edificação e o terreno. Como companhia, no desenho à esquerda vemos o sr. Felipe, amigo do prof. Eduardo - não morador do bairro, mas muito interessado em conhecer o terreno (pela fama e empolgação gerados).

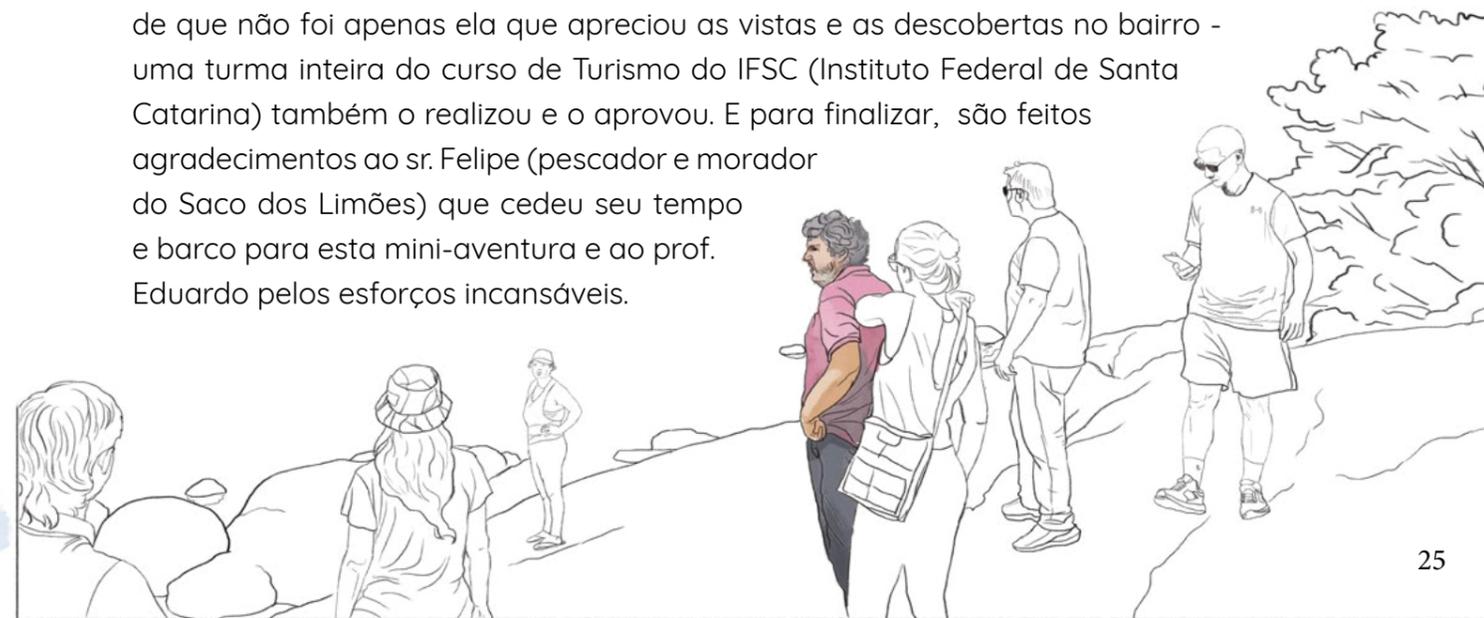
A surpresa em ver outras pessoas descobrindo novas sensações e percepções urbanas foi realmente muito fascinante.

Mas fascínio atualmente é quando consegue-se vislumbrar a beleza das boas ações que ainda hoje algumas pessoas praticam. No desenho à direita apresento-lhes o sr. Francisco, também morador antigo do bairro e que, na ocasião de outra da visita da autora, ela o encontrou, sozinho, limpando a praia do José Mendes. Segundo seu relato, a Comcap realiza as limpezas na via principal, mas não desce até a faixa de areia para continuar realizando o serviço. De qualquer modo, as conversas com o senhor Francisco também reforçaram a convicção das demandas do bairro por infraestrutura, segurança e lazer. Somado a ele, há diversos outros personagens reais com os quais a autora pôde entrar em contato, mas, não cabe neste caderno o mar de histórias e ensinamentos que cada um deles foi capaz de contribuir para este desenvolvimento.

No entanto, como forma de já realizar um dos objetivos deste trabalho, a autora deixa aqui a recomendação/indicação de que, todo leitor que puder conhecer e ajudar os trabalhos desse pequeno grupo de moradores do José Mendes, entre em contato com eles e realize o passeio no bairro, guiado pelo prof. Eduardo. Como forma de completar as indicações, a autora deixa o desenho abaixo como registro de que não foi apenas ela que apreciou as vistas e as descobertas no bairro - uma turma inteira do curso de Turismo do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) também o realizou e o aprovou. E para finalizar, são feitos agradecimentos ao sr. Felipe (pescador e morador do Saco dos Limões) que cedeu seu tempo e barco para esta mini-aventura e ao prof. Eduardo pelos esforços incansáveis.



Sr. Rafael



CONTRAPROPOSTA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

A contraproposta deste trabalho não visa apenas projetar uma edificação, ainda que a faça no processo, pois durante o desenvolvimento da pesquisa e de todos os trâmites inerentes a ela, a autora percebeu que, entre um projeto arquivado e um em desenvolvimento, há multidões de demandas mais simples e eficazes para os problemas corriqueiros.

Uma parte, portanto, deste documento, tem por objetivo iluminar as pequenas fagulhas das demandas locais dos moradores para, através de um projeto, acender uma fogueira da esperança. Não se trata aqui nem da tentativa de conseguir um projeto ideal e nem de resolver todos os problemas levantados, mas sim de ofertar uma pequena possibilidade do que talvez seja simples, mas eficaz. Prepare-se para subir a montanha, porque vem a frente!

TERRENO

O terreno desta contraproposta é de propriedade atual do Sesc desde 2013, mas já abrigou, cronologicamente, um casarão colonial (até a déc. 20), uma fábrica de refrigerantes (déc. 60 até 1991), uma mostra de arquitetura (Casa Cor 2015), uma apresentação de projeto urbanístico (IPUF, 2015) e quase chegou a contemplar a construção de uma escola (em cogitação de 2013 a 2024) de seu atual proprietário.

Independente do uso proposto, o terreno de 28.763,60 m² possui algumas considerações relevantes (estudadas durante as visitas no local):

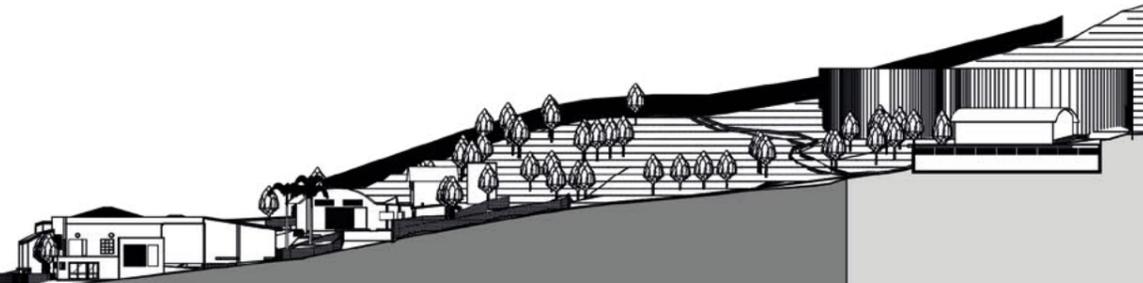
- Grandes declividades e possíveis instabilidades do solo argiloso;
- Grande sombreamento devido à montanha e a presença da mata densa;
- Edificações pré-existentes assentadas em escalonamento;
- Estruturas das edificações existentes em estado de depreciação;
- Edificações rente ao muro lateral dividem parede com as edificações vizinhas;
- Forte presença dos ventos costeiros;
- Presença de água corrente próxima a última edificação existente;
- Zoneamentos incidentes estimulam uso comunitário/institucional;
- Forte avanço da vegetação existente sobre as edificações resistentes;
- Relação com o terreno não advém da edificação, mas das memórias conectadas à ele.



O GALPÃO PRINCIPAL
E DESCONHECIDO

A EDIFICAÇÃO
MENOS AFETADA

O TERRENO E SUA
GRANDE DECLIVIDADE



DIRETRIZES DE PROJETO

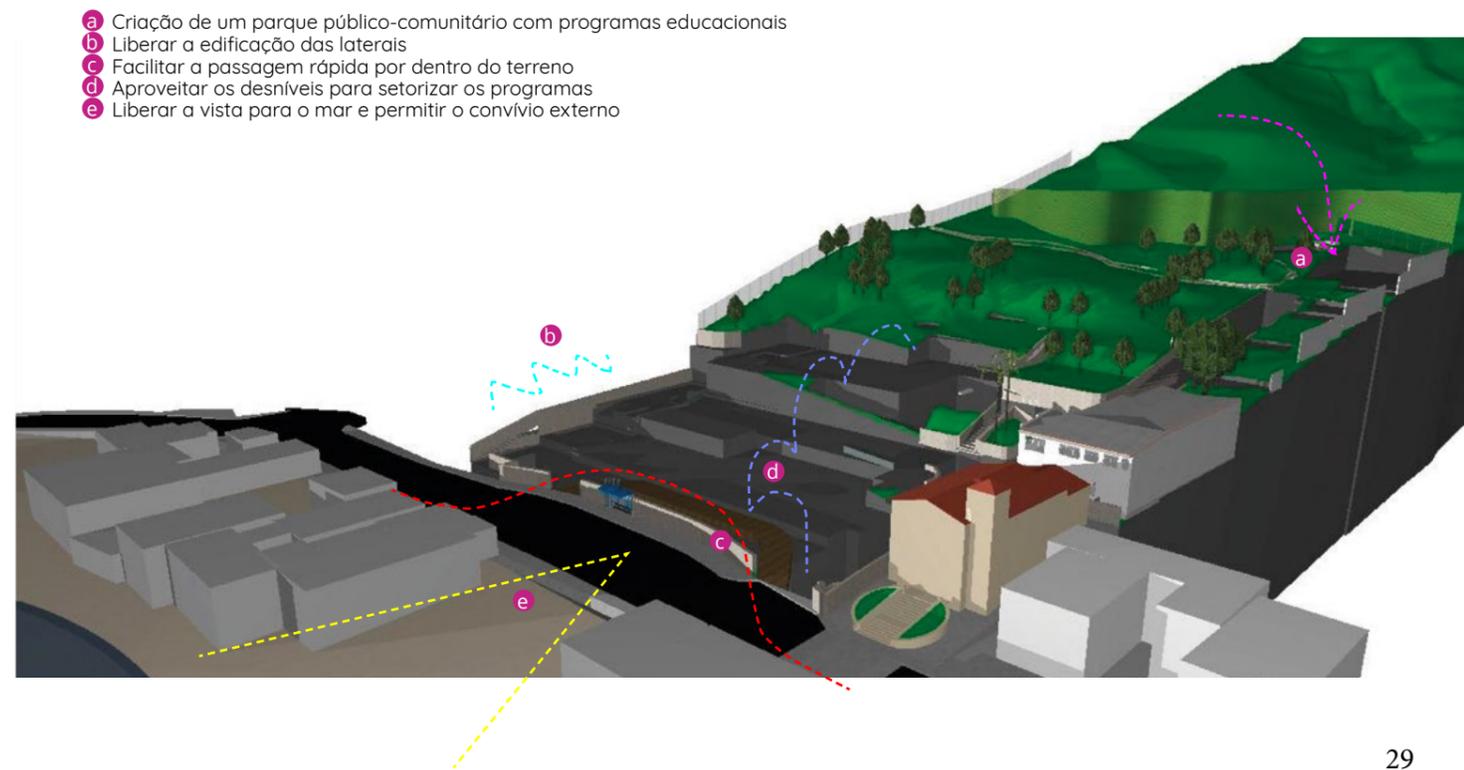
Para a concepção da contraproposta, as seguintes diretrizes foram consideradas:

1. Conectar as demandas da comunidade com as ofertas do Sesc no programa;
2. Instigar a convivência comunitária através de espaços públicos e livres no terreno;
3. Manter os patamares das lajes das edificações existentes para minimizar os riscos ambientais;
4. Minimizar o uso de cortes e aterros através da priorização do uso dos platôs do terreno;
5. Incentivar a conectividade dos programas para fora da edificação e melhorar a relação urbana dos moradores com o bairro através da infraestrutura e prestação de serviços públicos;
6. Não edificar além do necessário, considerando a escala do bairro e as suas demandas;
7. Incentivar o uso ambiental do terreno para auxílio social da comunidade e da instituição, especialmente através do uso de hortas e passeios turísticos locais guiados.

ESQUEMA DE DEMOLIÇÕES



ESQUEMA DOS REMANESCENTES



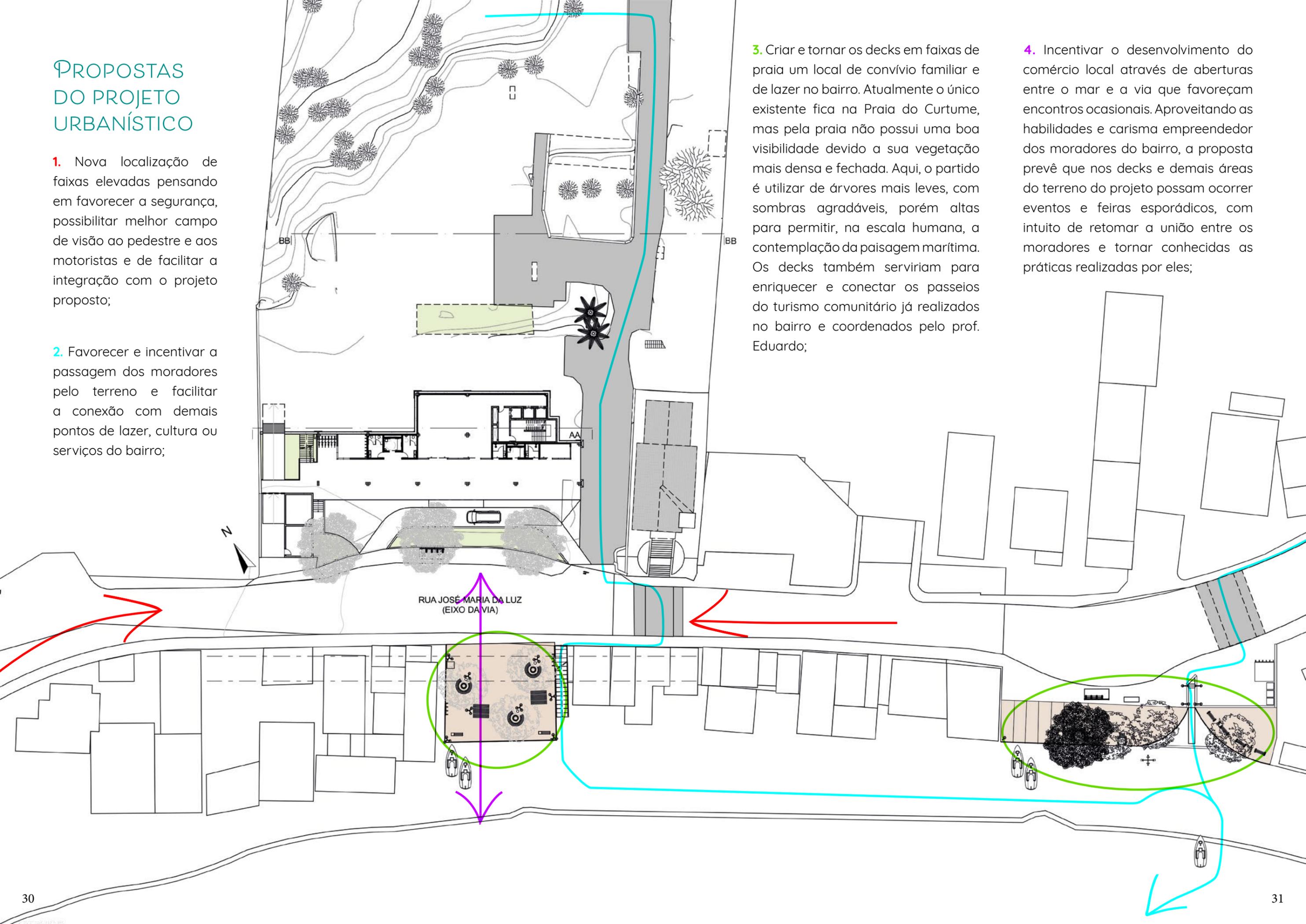
PROPOSTAS DO PROJETO URBANÍSTICO

1. Nova localização de faixas elevadas pensando em favorecer a segurança, possibilitar melhor campo de visão ao pedestre e aos motoristas e de facilitar a integração com o projeto proposto;

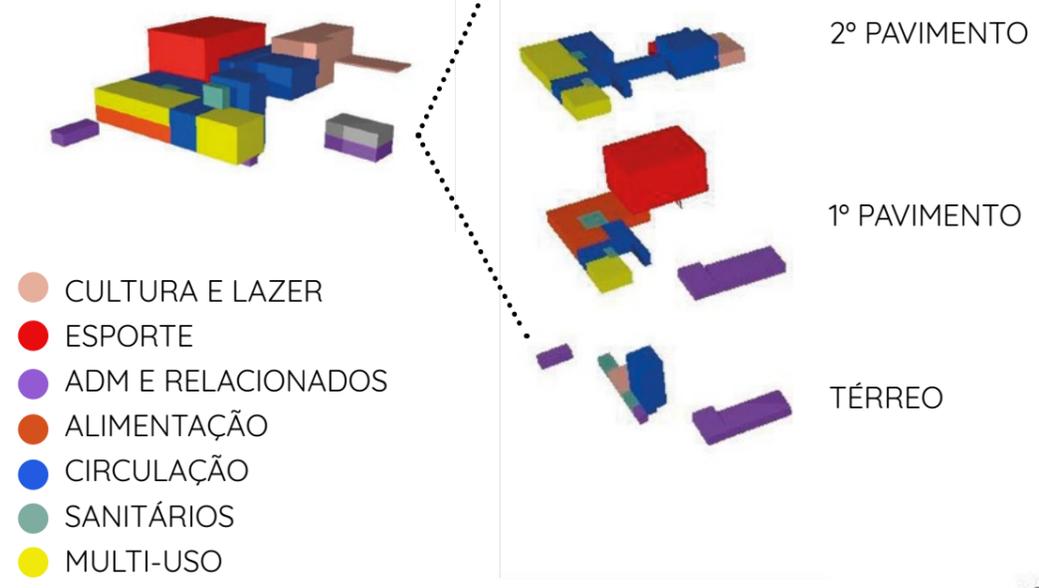
2. Favorecer e incentivar a passagem dos moradores pelo terreno e facilitar a conexão com demais pontos de lazer, cultura ou serviços do bairro;

3. Criar e tornar os decks em faixas de praia um local de convívio familiar e de lazer no bairro. Atualmente o único existente fica na Praia do Curtume, mas pela praia não possui uma boa visibilidade devido a sua vegetação mais densa e fechada. Aqui, o partido é utilizar de árvores mais leves, com sombras agradáveis, porém altas para permitir, na escala humana, a contemplação da paisagem marítima. Os decks também serviriam para enriquecer e conectar os passeios do turismo comunitário já realizados no bairro e coordenados pelo prof. Eduardo;

4. Incentivar o desenvolvimento do comércio local através de aberturas entre o mar e a via que favoreçam encontros ocasionais. Aproveitando as habilidades e carisma empreendedor dos moradores do bairro, a proposta prevê que nos decks e demais áreas do terreno do projeto possam ocorrer eventos e feiras esporádicos, com intuito de retomar a união entre os moradores e tornar conhecidas as práticas realizadas por eles;



SETORIZAÇÃO



IMPLANTAÇÃO

A implantação é resultado direto da compactuação com as diretrizes previamente explanadas, especialmente no que se refere à tentativa de minimizar os movimentos de terra para sua concepção construtiva. Toda a estrutura também foi pensada para atender a essa exigência e se manteve preferencialmente como uma obra seca, utilizando-se de pré-fabricados e pontualmente mista com outra estrutura seca. Os principais motivos para esta escolha foram a agilidade da obra, limpeza e organização durante a execução dos serviços e resistência para grandes vãos.

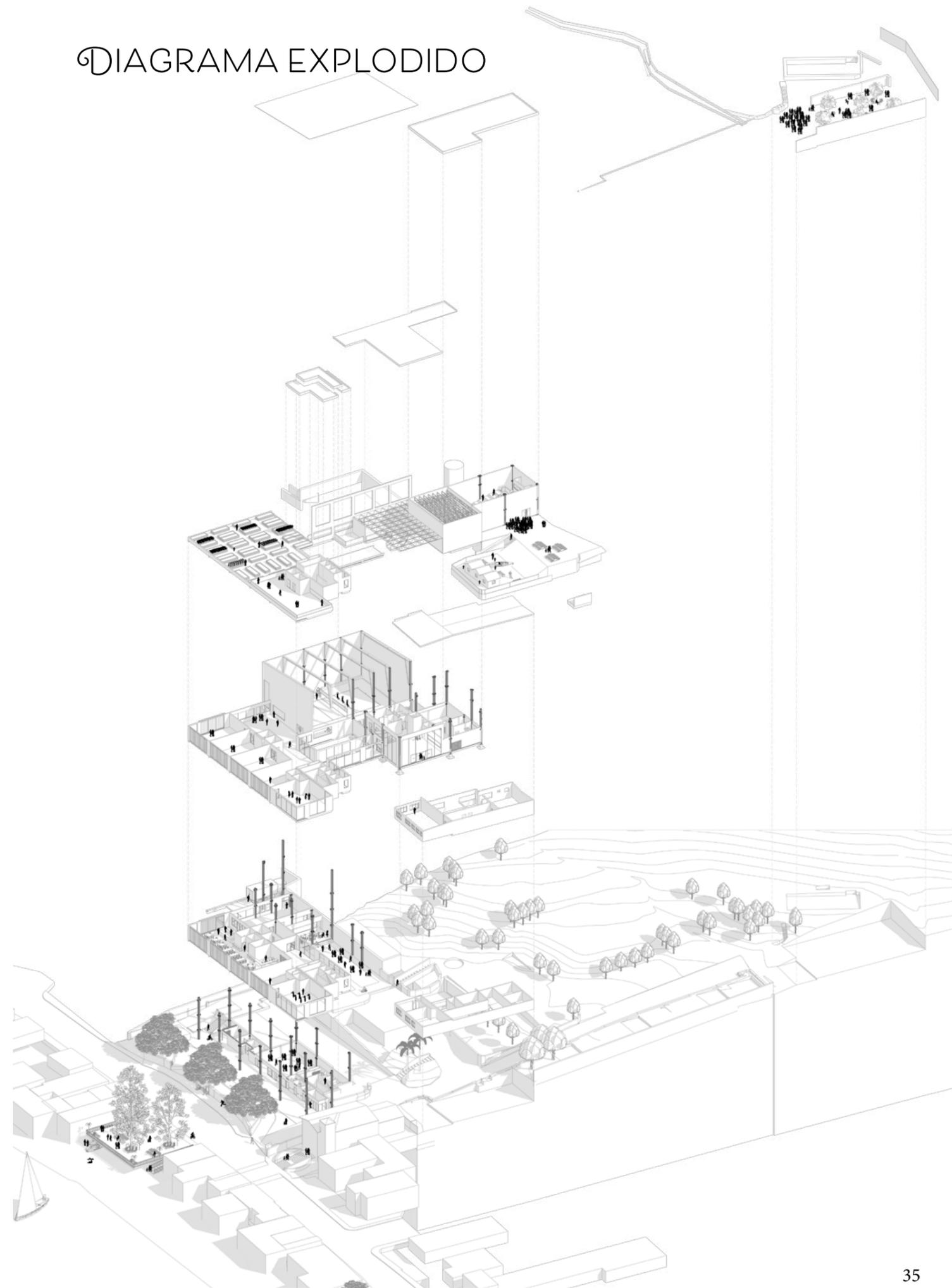
BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE A CONTRAPROPOSTA

A contraproposta do Sesc José Mendes busca fortalecer as atividades comunitárias identificadas, como cerâmica folclórica e religiosa, turismo comunitário e educação. A empresa privada responsável pelo terreno possui caráter social, por isso a proposta ajustou os serviços oferecidos para atender às demandas locais e ao zoneamento. O projeto mantém a estrada principal e as lajes existentes do terreno, com o acesso principal pelo térreo, que inclui uma nova via de embarque, bicicletários e galeria. Os andares superiores são acessíveis por escadas e elevadores, além da antiga rua interna.

No 1º pavimento estão o restaurante, a lanchonete e uma sala multiuso, que pode ser expandida englobando a sala acima. A praça interna oferece espaço para eventos menores, como feiras e espetáculos culturais. No 2º pavimento, há salas multiuso, ginásio e foyer, recomendados para programações culturais e de lazer, como cursos e oficinas. O 3º pavimento inclui o auditório, o cinema ao ar livre e um parque infantil temático.

O Sesc e a comunidade devem colaborar para promover cultura e educação através de programas sociais. A área nos fundos do terreno permitirá uso público e comunitário através do parque. A proposta inclui também a criação de uma horta no ático para fornecer ingredientes para a cozinha e baratear as refeições, alinhando-se ao trabalho do Sesc com o programa Mesa Brasil e compostagem e favorecendo a utilização do local e dos serviços pelos moradores mais carentes do bairro. A contraproposta vem para integrar e transformar o bairro, favorecendo a sua revitalização através da parceria social-comunitária.

DIAGRAMA EXPLODIDO

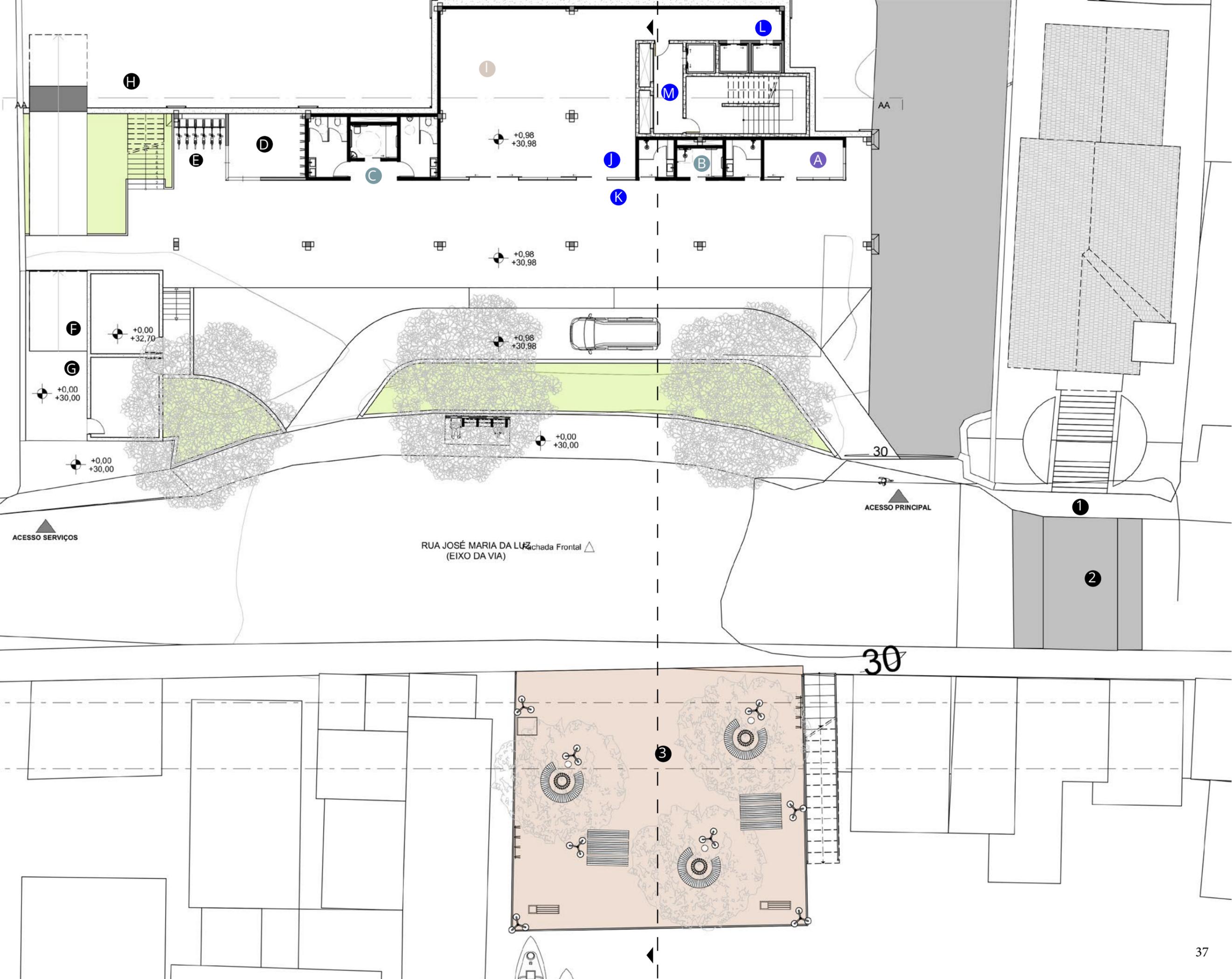


TÉRREO

ESC.: 1/200

- A RECEPÇÃO/GUARITA
- B VESTIÁRIOS
- C SANITÁRIOS
- D BICICLETÁRIO PESSOAL
- E BICICLETÁRIO ALUGADO
- F ABRIGO DE GÁS
- G DEP. TEMP. DE LIXO
- H PREVISÃO P/ BOMBA
- I GALERIA DE ARTE
- J HALL FECHADO
- K HALL ABERTO
- L ELEVADORES
- M ESCADA DE EMERG.

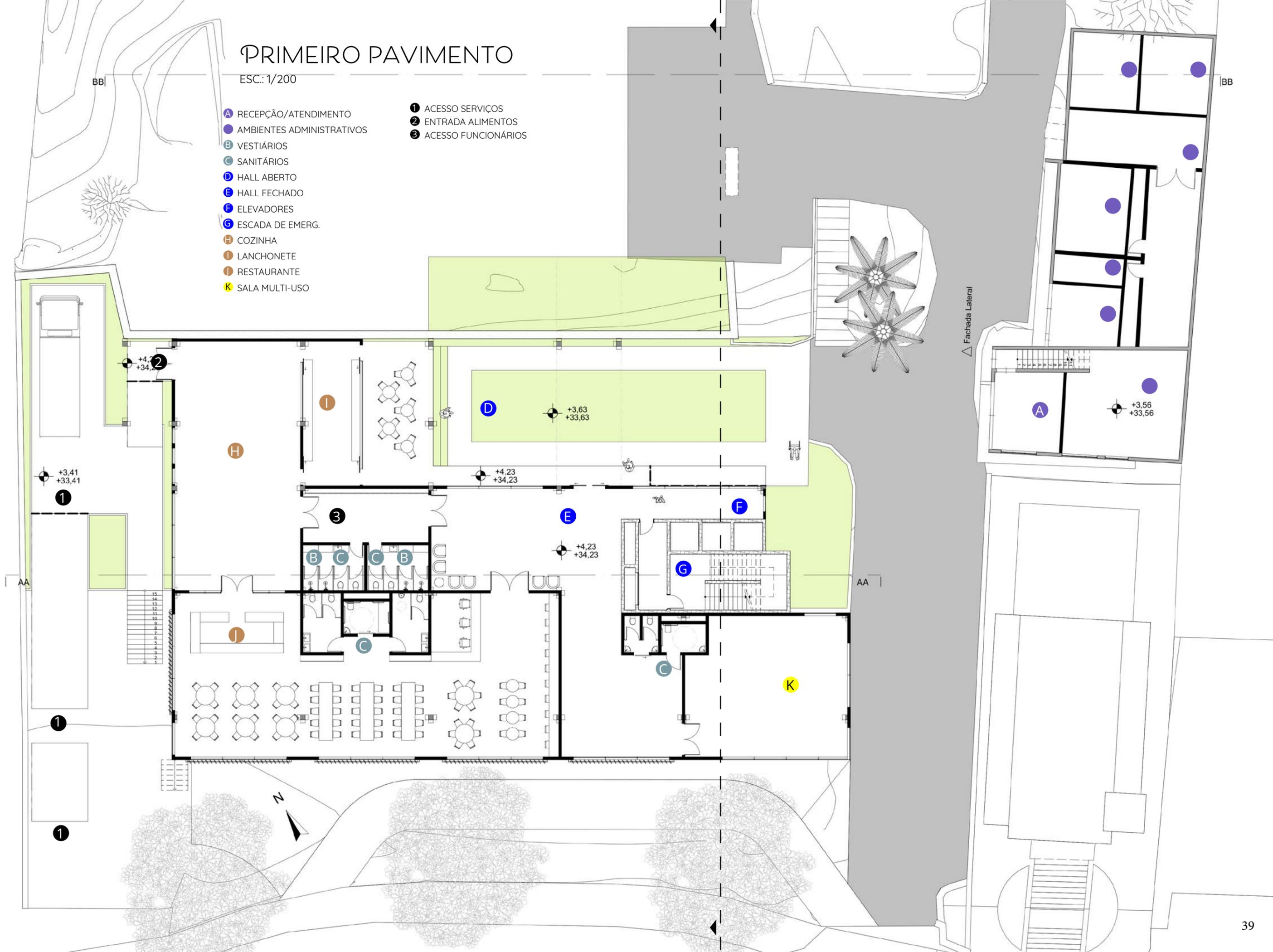
- 1 IGREJA CATÓLICA
- 2 FAIXA ELEVADA PROP.
- 3 PRAÇA DECK PROP.



PRIMEIRO PAVIMENTO

ESC.: 1/200

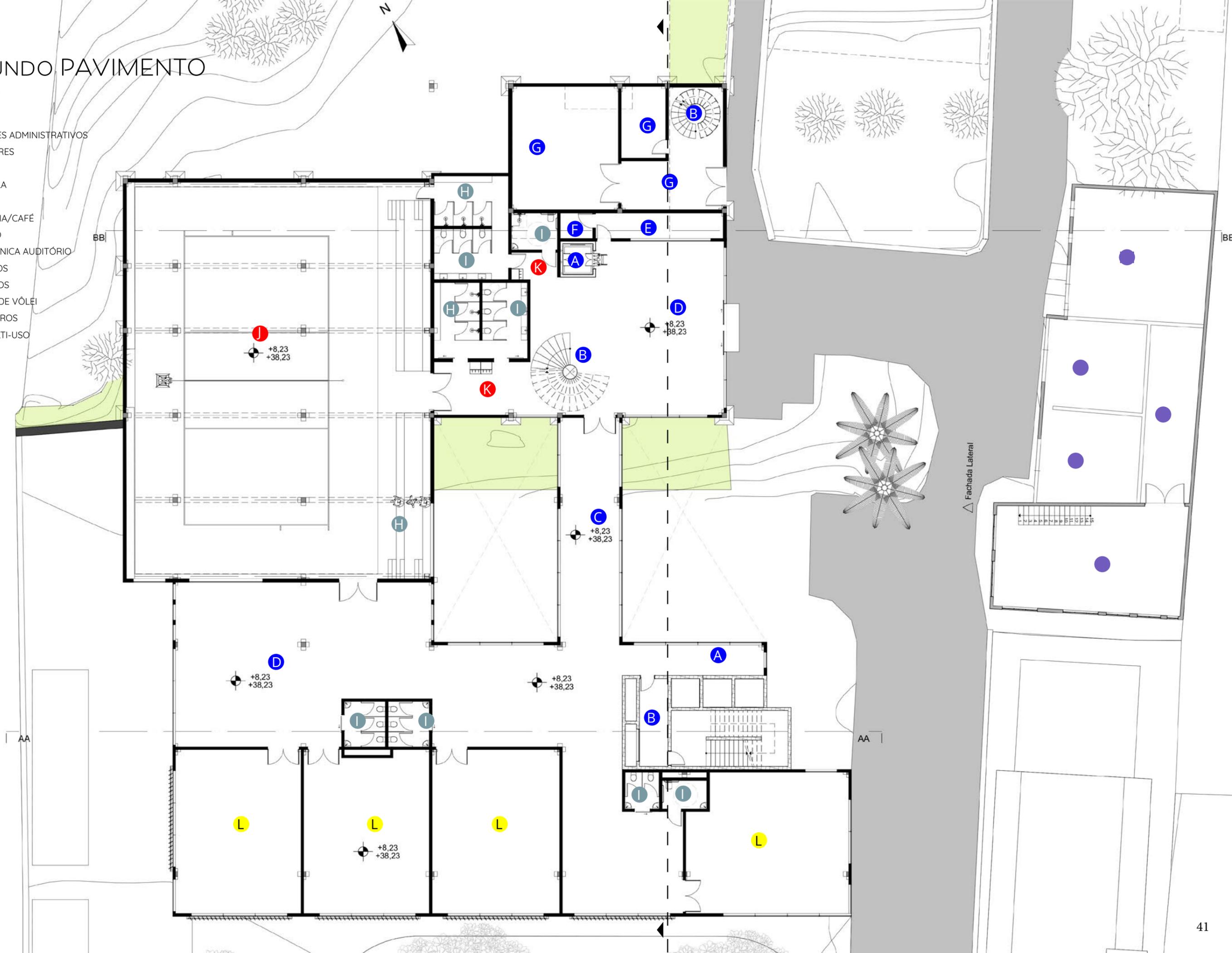
- A RECEPÇÃO/ATENDIMENTO
- B AMBIENTES ADMINISTRATIVOS
- B VESTIÁRIOS
- C SANITÁRIOS
- D HALL ABERTO
- E HALL FECHADO
- F ELEVADORES
- G ESCADA DE EMERG.
- H COZINHA
- I LANCHONETE
- J RESTAURANTE
- K SALA MULTI-USO
- 1 ACESSO SERVIÇOS
- 2 ENTRADA ALIMENTOS
- 3 ACESSO FUNCIONÁRIOS



SEGUNDO PAVIMENTO

ESC.: 1/250

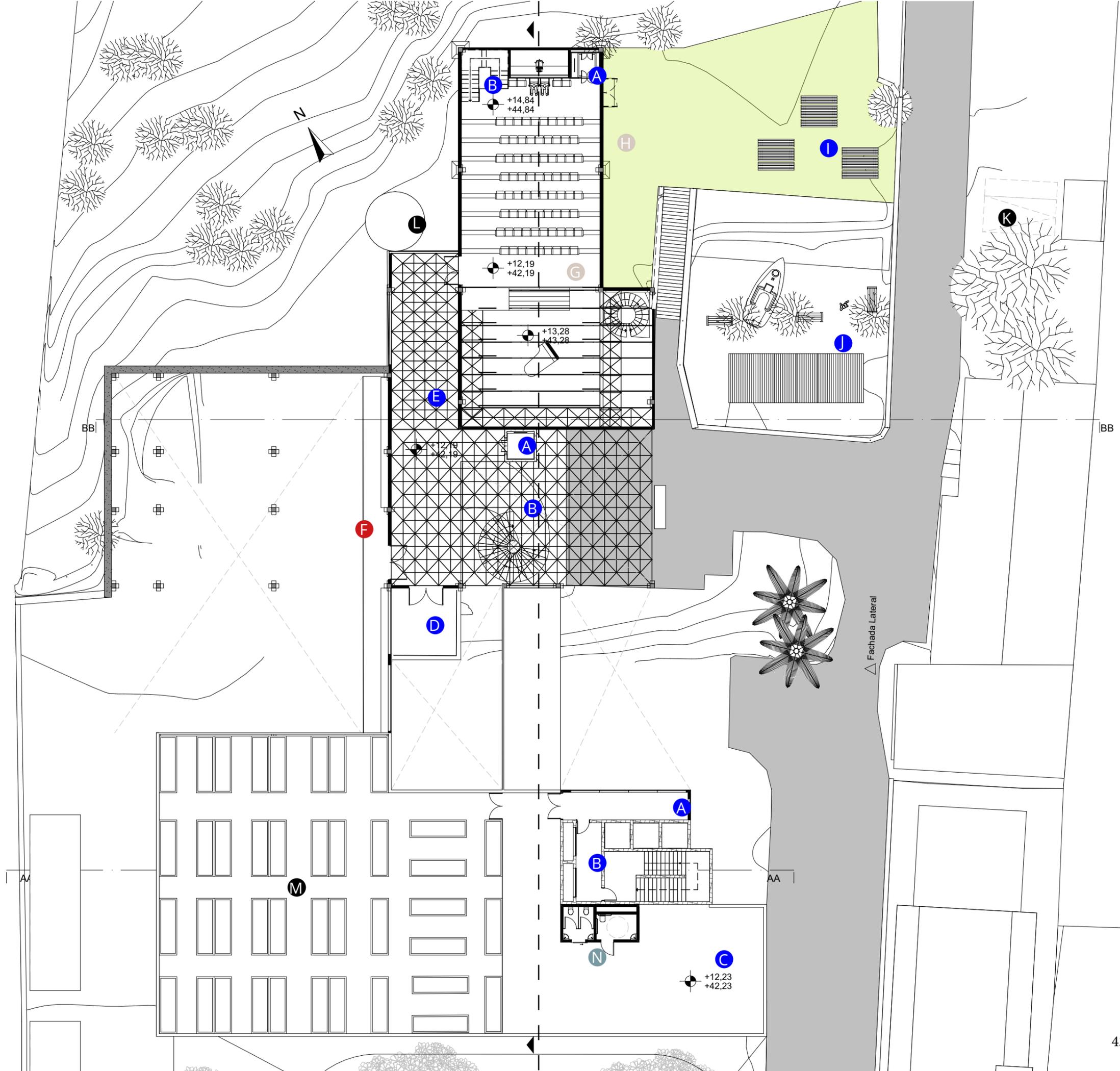
- AMBIENTES ADMINISTRATIVOS
- A ELEVADORES
- B ESCADAS
- C PASSARELA
- D FOYER
- E BILHETERIA/CAFÉ
- F DEPÓSITO
- G ÁREA TÉCNICA AUDITÓRIO
- H VESTIÁRIOS
- I SANITÁRIOS
- J QUADRA DE VÔLEI
- K BEBEDOUROS
- L SALA MULTI-USO



TERCEIRO PAVIMENTO

ESC.: 1/250

- A ELEVADORES
- B ESCADAS
- C MIRANTE NO ÁTICO
- D VARANDA ABERTA
- E MEZANINO AUDITÓRIO
- F MEZANINO QUADRA
- G AUDITÓRIO
- H CINEMA AO AR LIVRE
- I PICNIC INFANTIL
- J PRAÇA INFANTIL VILA DOS PESCADORES
- K VAGA PNE
- L CAIXA D'ÁGUA
- M HORTA
- N SANITÁRIOS



ESTRUTURAS DA COBERTURA

ESC.: 1/250

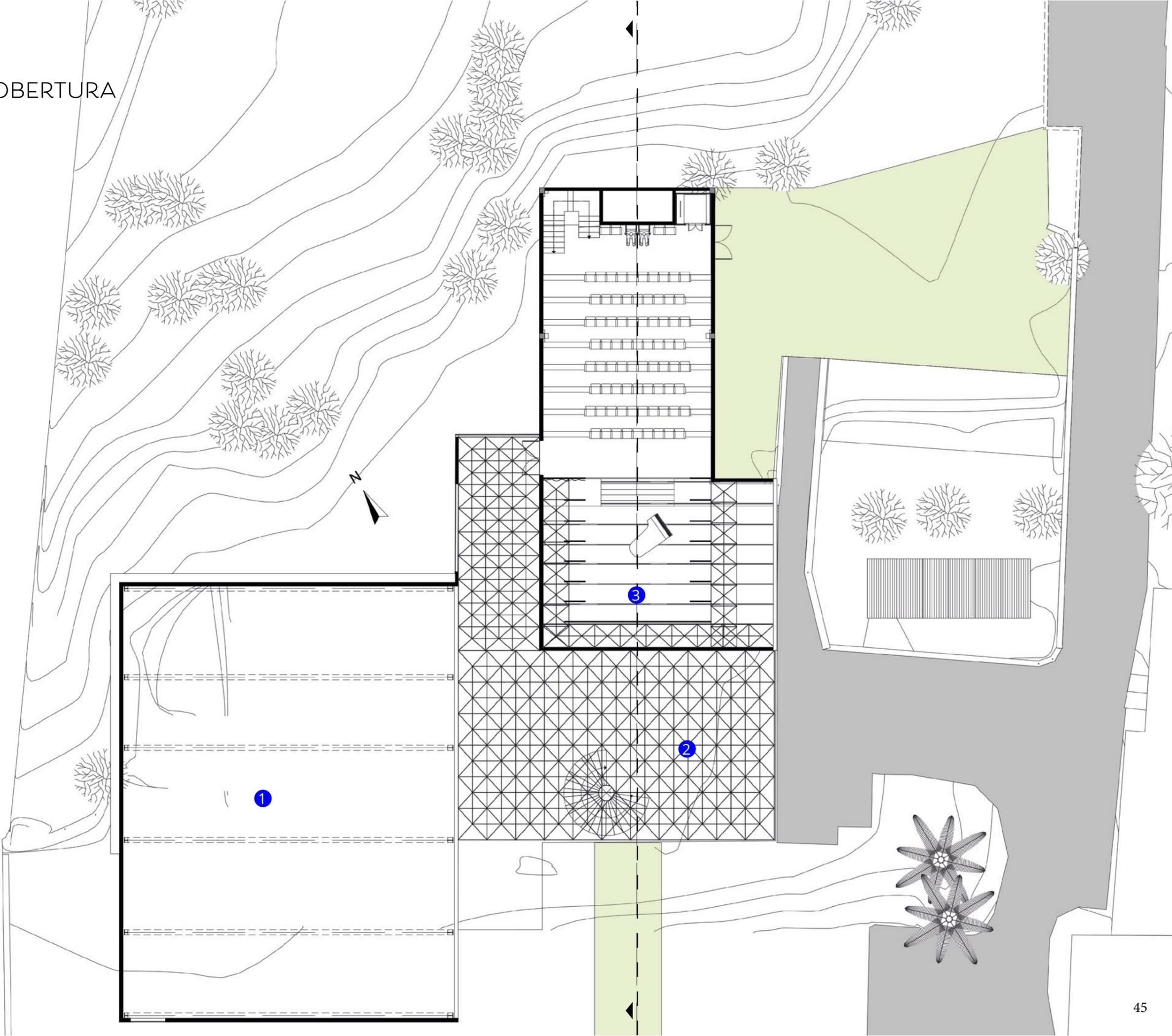
1 GINÁSIO:
- PÓRTICO DE ESTRUTURA METÁLICA
PRESO E APOIADO NO PILAR PRÉ-FABRICADO

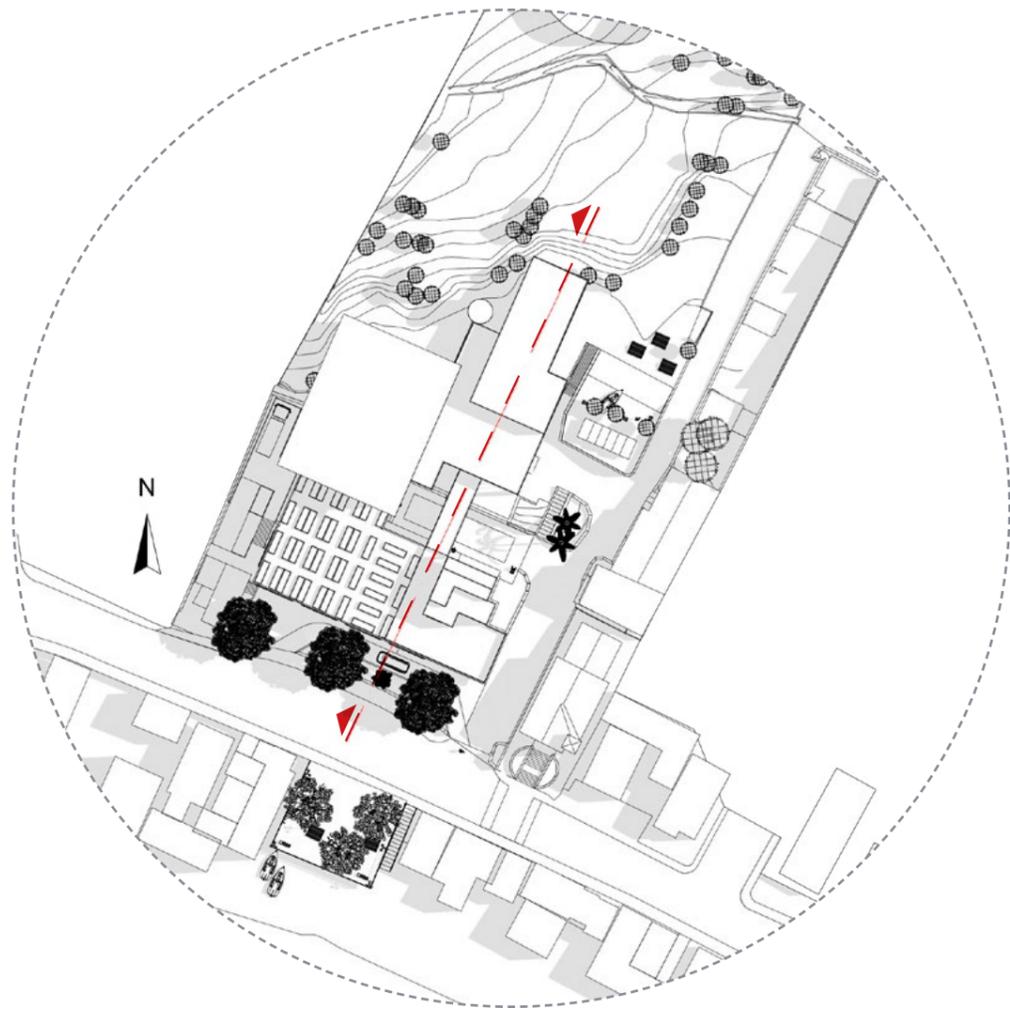
2 FOYER:
- TRELIÇA METÁLICA ESPACIAL EM TODO O
AMBIENTE
ESTRUTURAS PRÉ-FABRICADAS FAZEM O APOIO

3 AUDITÓRIO:
- TRELIÇA METÁLICA ESPACIAL NAS BORDAS
DO PALCO DEVIDO AOS EQUIPAMENTOS
ELETRÔNICOS E IÇAMENTO DAS PEÇAS;
- TRELIÇAS PLANAS PARALELAS ÀS COXIAS;
- ESTRUTURAS PRÉ-FABRICADAS FAZEM O
APOIO DO AMBIENTE COMO UM TODO.

ESTRUTURA GERAL DO EDIFÍCIO:

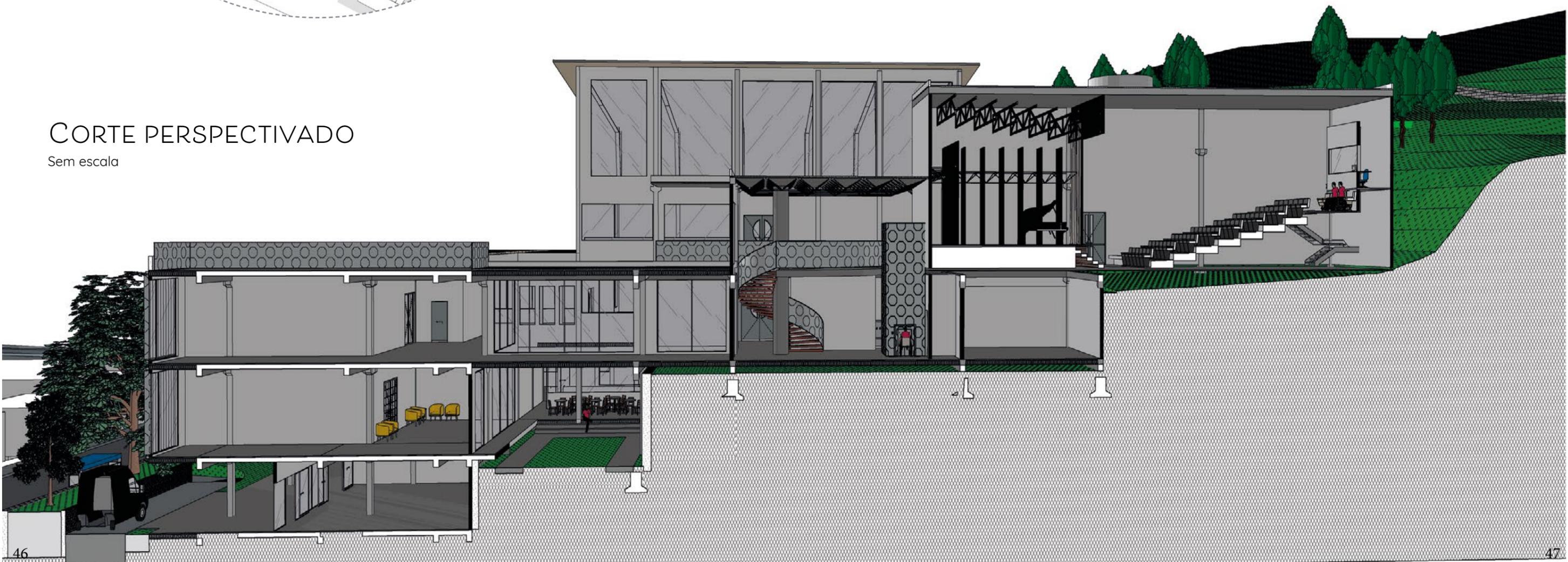
- TODA A ESTRUTURA DO EDIFÍCIO É PRÉ-FABRICADA, COM PILARES E VIGAS DE CONCRETO E LAJES ALVEOLARES. A ESCOLHA SE DEU DEVIDO AO LONGO TEMPO SEM USO DO TERRENO E A EXPECTATIVA DA COMUNIDADE COM A CONSTRUÇÃO. ALÉM DISSO, O SISTEMA FAVORECE A COMUNIDADE AO PROPORCIONAR UMA OBRA MAIS LIMPA E SILENCIOSA. DO MESMO MODO, SUGERE-SE QUE AS VEDAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS TAMBÉM SIGAM O SISTEMA SECO, UTILIZANDO-SE DE PLACAS CIMENTÍCIAS E DRYWALL.





CORTE PERSPECTIVADO

Sem escala





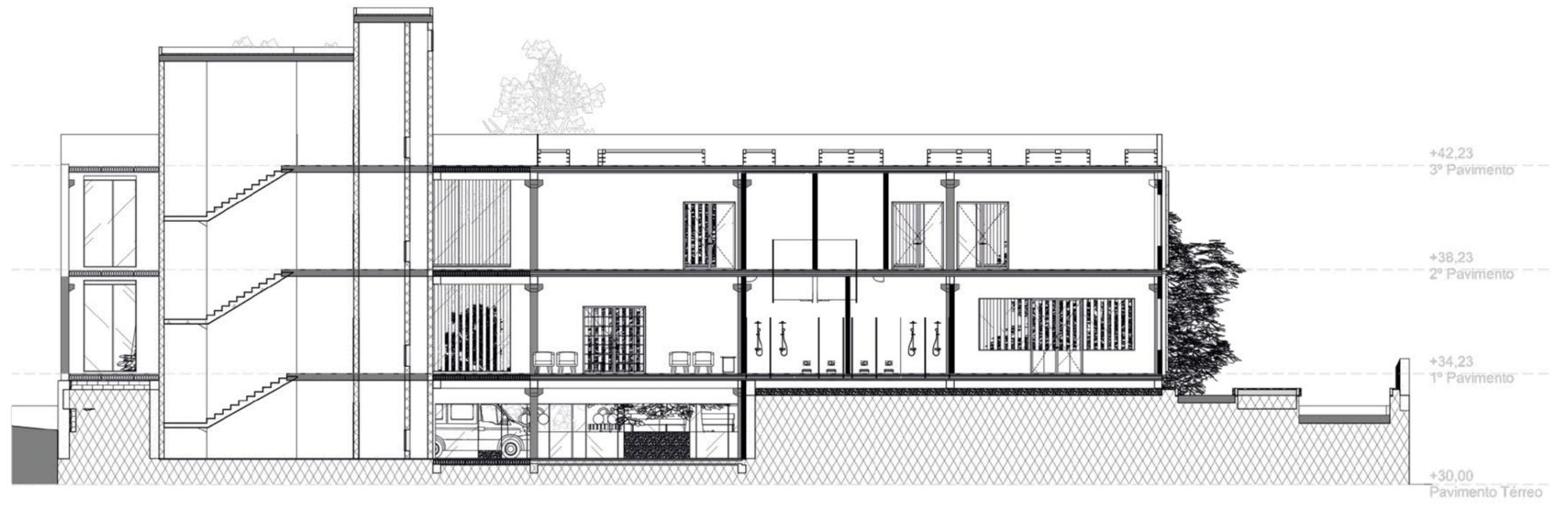
FACHADA FRONTAL

ESC.: 1/200



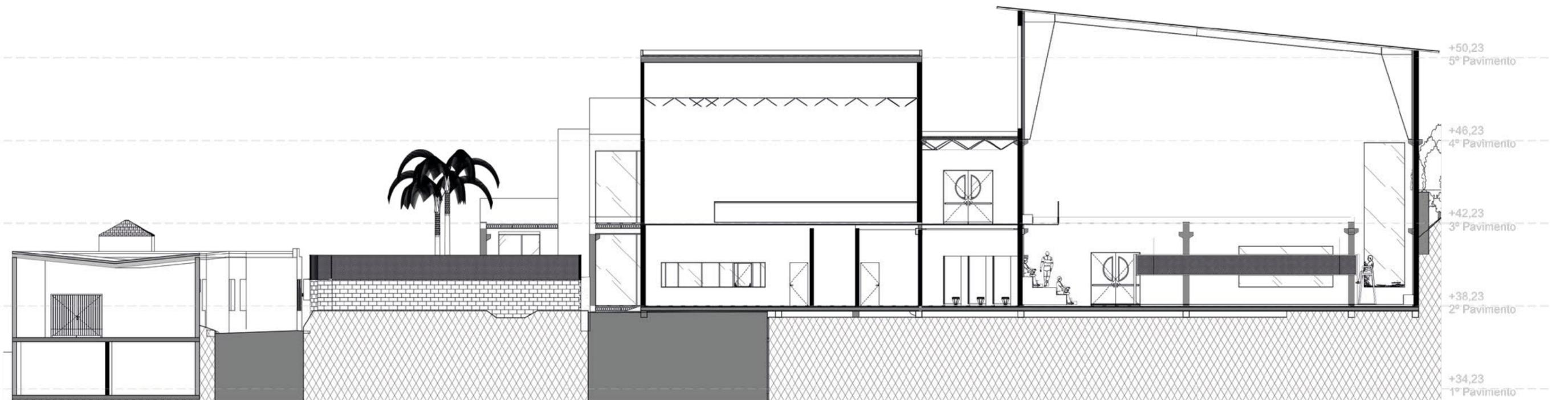
FACHADA LATERAL

ESC.: 1/250



CORTE AA

ESC.: 1/200



CORTE BB

ESC.: 1/200

FOTOS DO EXISTENTE

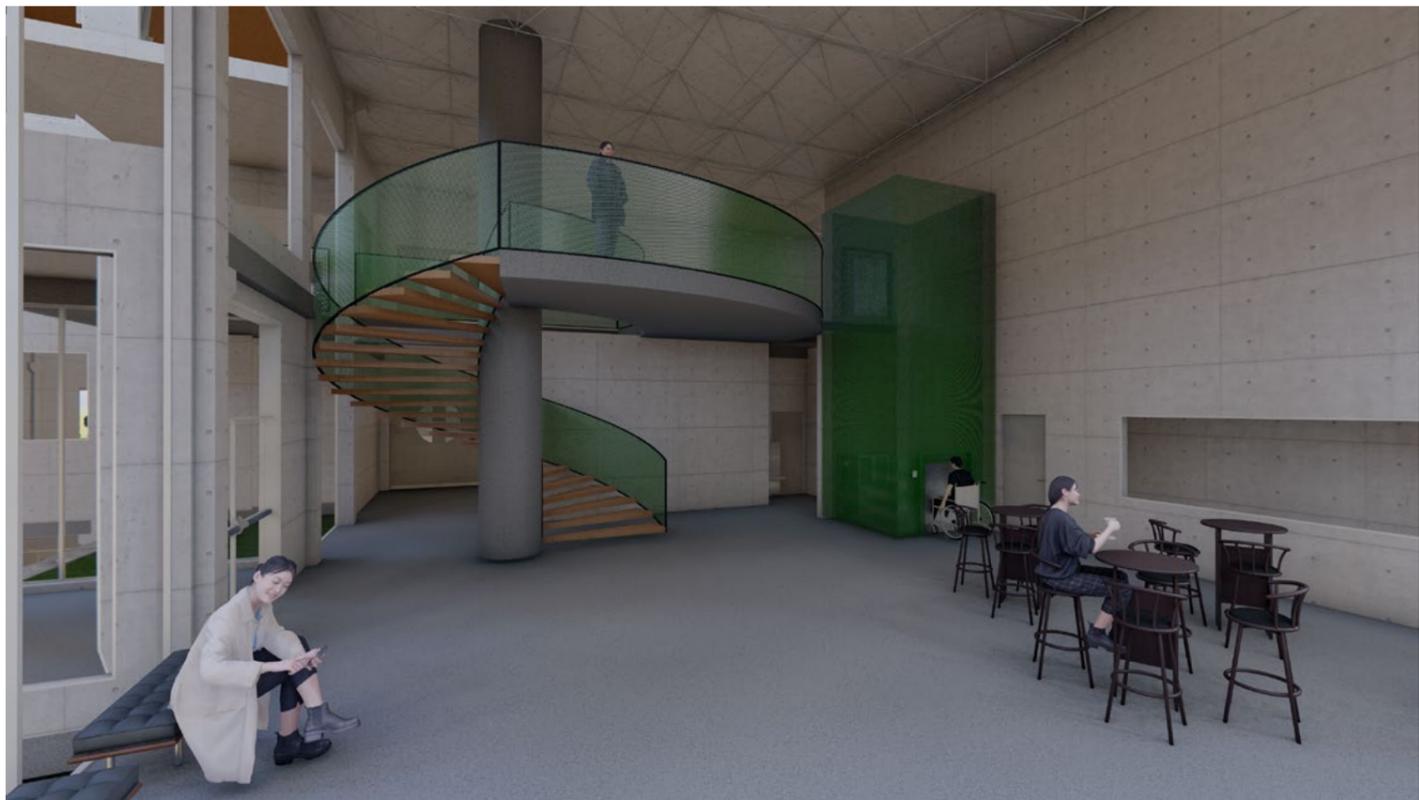


IMAGENS DA CONTRAPROPOSTA









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUEOLÓGICA, FLORIPA. SAMBAQUIS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://FLORIPAARQUEOLOGICA.COM.BR/SITIOS-ARQUEOLOGICOS-EM-FLORIPA/SAMBAQUIS/](https://floripaarqueologica.com.br/sitios-arqueologicos-em-floripa/sambaquis/).

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL DE. PLANO DE MANEJO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO MORRO DA CRUZ. FLORIANÓPOLIS: PMF, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PMF.SC.GOV.BR/ARQUIVOS/ARQUIVOS/PDF/17_12_2012_15.09.00.94403C72010AE0A23392DAACF5EC2590.PDF](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/17_12_2012_15.09.00.94403c72010ae0a23392daacf5ec2590.pdf).

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA. UMA HISTÓRIA FEITA DE MUITAS: 70 ANOS DO SESC EM SANTA CATARINA / TEXTOS DE REJANE ANDRADE E FLÁVIO DE STURDZE; EDITADO POR TARCÍSIO MATTOS - FLORIANÓPOLIS: SESC/SC : TEMPO EDITORIAL, 2016. 236 P. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.SESC-SC.COM.BR/PUBLICACOES/LIVRO-SESC-70-ANOS-UMA-HISTORIA-FEITA-DE-MUITAS2](https://www.sesc-sc.com.br/publicacoes/livro-sesc-70-anos-uma-historia-feita-de-muitas2). ACESSO EM: 04 ABR. 2023.

SESC.RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO: EXERCÍCIO 2023 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO SANTA CATARINA. FLORIANÓPOLIS, 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://TRANSPARENCIA-SC.SESC.COM.BR/UPLOADS/DOCUMENTO/25/334/20240305100323-2023-RELATORIO-DE-GESTAO.PDF](https://transparencia-sc.sesc.com.br/uploads/documento/25/334/20240305100323-2023-relatorio-de-gestao.pdf).

SESC/SC. PLANO ESTRATÉGICO DO SESC 2022 I 2026. FLORIANÓPOLIS, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://TRANSPARENCIA-SC.SESC.COM.BR/UPLOADS/DOCUMENTO/25/336/20221031102939-2022-2026-PLANO-ESTRATEGICO.PDF](https://transparencia-sc.sesc.com.br/uploads/documento/25/336/20221031102939-2022-2026-plano-estrategico.pdf).

SOUZA, EDUARDO DE. CONHECENDO O BAIRRO JOSÉ MENDES: ILHA DE SANTA CATARINA. FLORIANÓPOLIS: GRÁFICA RECORD, 2002. 24 P. PROJETO DE EXTENSÃO: "PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BAIRRO JOSÉ MENDES ATRAVÉS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES".COORDENAÇÃO DE ANGELA DA VEIGA BELTRAME; DESENHOS DE RAQUEL DA SILVA